

ANAIS
I SIMPÓSIO DE FISIOTERAPIA DA FACISA

20 de Outubro de 2018

Ano I, Número I

SANTA CRUZ – RN



ANAIS

I SIMPÓSIO DE FISIOTERAPIA DA FACISA

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

Rossieli Soares da Silva

Reitor da UFRN

Ângela Maria Paiva Cruz

Diretor FACISA

Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho

Comissão Organizadora

Íllia Nadinne Dantas Florentino Lima

Caio Alano de Almeida Lins

LucienPeroni Gualdi

Roberta de Oliveira Cacho

Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Denise Soares de Araújo

Ana Loyse de Souza Medeiros

João Pedro de Santana Silva

Vívian Fernanda Dantas da Silva

Beatriz Cristina Medeiros de Lucena

Rayssa Maria do Nascimento

Mateus Dantas de Azevedo Lima

Leylane da Silva Luz

Katarina Azevedo de Medeiros

Thalia Natasha Silva Barbalho

Normélia da Silva Almeida Soares

Viviane Jerônimo de Macedo

Catálogo da Publicação na Fonte.

Simpósio de Fisioterapia da FACISA (1.: 2018: Santa Cruz, RN).

Anais do I Simpósio de Fisioterapia da FACISA, 20 de outubro de 2018 / organização de Íllia Nadinne Dantas Florentino Lima ... [et al.]. – Santa Cruz, 2018.

1. Fisioterapia. 2. Ciências da Saúde. 3. Educação e saúde. I. Lima, Íllia Nadinne Dantas Florentino. II. Título.

RN/FACISA

APRESENTAÇÃO

A realização do evento teve o objetivo de discutir as perspectivas mais atuais do conhecimento científico em diversas áreas da Fisioterapia, além de promover a integração de experiências profissionais com os estudantes no intuito de produzir conhecimento baseado em evidências. Foram realizadas conferências, mesas redondas e apresentação de trabalhos científicos, tendo como público-alvo estudantes e profissionais de Fisioterapia da região.

Neste sentido foi realizado o I Simpósio de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), em Santa Cruz/RN, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PROEX/UFRN).

Essa proposta surgiu da necessidade de disseminação do conhecimento produzido na área, com a finalidade de discutir as perspectivas fisioterapêuticas para construção do conhecimento e assim, promover melhora na assistência prestada ao paciente, enriquecendo a prática clínica destes profissionais. Sua programação foi organizada de modo a propiciar a interação entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo docentes e discentes desta instituição.

Desta forma, a presente obra, é resultado da submissão de resumos dos trabalhos científicos de pesquisadores, acadêmicos e demais profissionais de diversas localidades, de forma a articularem e trocarem experiências nas temáticas discutidas.

Agradecemos a todos pelos esforços empregados, em especial a equipe de docentes, discentes e técnicos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

Comissão organizadora.

SUMÁRIO

1.	AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO MÉTODO PILATES EM SOLO NO TRATAMENTO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA	6
2.	EXERCÍCIO AERÓBICO AQUÁTICO MELHORA A DOR E A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM FIBROMIALGIA	7
3.	COMPARAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE DOR ENTRE GESTANTES ADOLESCENTES E ADULTAS ACOMPANHADAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NA REGIÃO DO TRAIRI	8
4.	COMPORTAMENTO DA DOR PÉLVICA POSTERIOR EM GESTANTES ADOLESCENTES E ADULTAS NO PRIMEIRO E TERCEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO NA REGIÃO DO TRAIRI	9
5.	COMPARAÇÃO DA VENTILAÇÃO VOLUNTÁRIA MÁXIMA EM DUAS POSTURAS EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS	10
6.	AUTORRELATO DE SAÚDE COMO PREDITOR DE DESEMPENHO DE FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E MUSCULATURA ADUTORA DE MEMBROS INFERIORES	11
7.	PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E CINESIOFOBIA EM MULHERES COM FIBROMIALGIA	12
8.	AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA DOR EM MULHERES COM FIBROMIALGIA QUE PRATICAM DANÇA	13
9.	ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DURANTE O PROCESSO TRANSEXUALIZADOR: UM REVISÃO DE LITERATURA	14
10.	EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA SOBRE A DOR E FUNCIONALIDADE EM PACIENTE COM CHIKUNGUNYA: UM ESTUDO DE CASO	15
11.	COMPARAÇÃO E DESCRIÇÃO DA MOBILIDADE DE IDOSOS CAIDORES E NÃO CAIDORES DURANTE A DUPLA TAREFA	16
12.	CAPACIDADE FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS SEGUNDO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS	17
13.	INTERFERÊNCIA DA TAREFA COGNITIVA E MOTORA NO TESTE F8W EM IDOSOS HÍGIDOS	18
14.	DESEMPENHO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL DURANTE A MARCHA ESTACIONÁRIA EM AMBIENTE VIRTUAL COM E SEM A PLATAFORMA DE EQUILÍBRIO: UM ESTUDO COMPARATIVO	19
15.	AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE EM SUJEITOS COM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO FONTAINE	20
16.	MOBILIDADE EM IDOSOS CAIDORES E NÃO-CAIDORES	21
17.	A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO JET LAG SOCIAL, NA DURAÇÃO E QUALIDADE DO SONO, E NA SONOLÊNCIA DIURNA DE UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE SANTA CRUZ/RN	22
18.	CORRELAÇÃO ENTRE IDADE E CONTAGEM TEMPORAL DE TAREFA SIMPLES E DUPLA TAREFA EM IDOSOS	23
19.	ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA DO NERVO TIBIAL POSTERIOR NOS PARÂMETROS CISTOMÉTRICOS DE INDIVÍDUOS COM BEXIGA HIPERATIVA NEUROGÊNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	24

20.	IDOSOS COM DIFERENTES GRAUS DE ESCOLARIDADE FORMAL TEM A MESMA HABILIDADE NA DUPLA TAREFA?	25
21.	A ELETROESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL POSTERIOR COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	26
22.	RELAÇÃO ENTRE A PRESSÃO ARTERIAL E HÁBITOS DE VIDA DE ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	27
23.	COMPORTAMENTO DAS VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS DURANTE O TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM IDOSOS SAUDÁVEIS	28
24.	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS SAUDÁVEIS DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ, RIO GRANDE DO NORTE	29
25.	STATUS FUNCIONAL DE PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL REGIONAL DR. MARIANO COELHO	30
26.	IMPORTÂNCIA DO SACI PARA UMA FORMAÇÃO MAIS AMPLIADA EM FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	31
27.	COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM FIBROMIALGIA ANTES E APÓS UMA INTERVENÇÃO COM DANÇA: RESULTADOS PRELIMINARES	32
28.	PERFIL DOS NEONATOS DE RISCO RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ-RN	33
29.	AVALIAÇÃO DA APTIDÃO MOTORA DE INDIVÍDUOS COM LIPODISTROFIA CONGÊNITA GENERALIZADA	34
30.	ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO E CINEMÁTICA DA MARCHA ESTACIONÁRIA DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ENTRE OS AMBIENTES VIRTUAL E REAL	35
31.	SINTOMAS DEPRESSIVOS E FUNCIONALIDADE EM MULHERES NO PUERPÉRIO TARDIO E REMOTO	36
32.	QUALIDADE DO SONO E FUNCIONALIDADE EM PUÉRPERAS: COMPARAÇÃO ENTRE PUERPÉRIO TARDIO E REMOTO	37
33.	INTERFERÊNCIA COGNITIVA NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES MANUAIS EM IDOSOS: DADOS PRELIMINARES	38
34.	COMPARAÇÃO DA FORÇA DO MEMBRO SUPERIOR AFETADO E O MENOS AFETADO DE PACIENTES COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)	39
35.	A PRÁTICA DA MULTIDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DA FACISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	40
36.	A PRÁTICA DA MULTIDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DA FACISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	41
37.	PERFIL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NA CLINICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA: RESULTADOS PRELIMINARES	42
38.	PERFIL CLÍNICO E HEMODINÂMICO DE NEONATOS SAUDÁVEIS NASCIDOS A TERMO NO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO	43
39.	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS PORTADORES DE DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS ASSISTIDAS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO DO NORDESTE DO BRASIL	44

40.	RESPOSTAS HEMODINÂMICAS EM CRIANÇAS COM 1 ANO DE IDADE	45
41.	SATISFAÇÃO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA SUBMETIDAS AO TRATAMENTO COM O MÉTODO PILATES EM SOLO E EXERCÍCIOS AERÓBICOS AQUÁTICOS	46
42.	FACISA NO COMBATE AO AVC: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	47
43.	MOBILIDADE, COGNIÇÃO E FREQUÊNCIA DE QUEDAS ENTRE HOMENS E MULHERES NA TERCEIRA IDADE	48
44.	COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA DUPLA TAREFA E SUA EXECUÇÃO NA FIGURE-OF-8-WALK TEST EM IDOSOS CAIDORES E NÃO CAIDORES	49
45.	ASSITÊNCIA FISIOTERAPEUTICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO INTERIOR DO RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	50

1. AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO MÉTODO PILATES EM SOLO NO TRATAMENTO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA

Rayssa Maria do Nascimento
 Suzy Araújo de Medeiros
 Jaely Beatriz da Silva Maia
 Hugo Jário de Almeida Silva
 Caio Alano de Almeida Lins
 Marcelo Cardoso de Souza

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa, crônica, com etiologia multifatorial que acomete principalmente o gênero feminino. É caracterizada por dores musculoesqueléticas difusas, fadiga, diminuição da qualidade de vida, entre outros. Já existem fortes evidências de que um programa de tratamento efetivo para essa população seria composto por exercícios de alongamento, manutenção da força e condicionamento aeróbico. Dessa forma, o método pilates, enquanto modalidade de exercício que abrange essas aptidões, possibilitaria a diminuição das dificuldades físicas, bem como melhora no bem-estar dessas mulheres. **Objetivo:** Avaliar a efetividade do método pilates em solo na melhora da dor e qualidade de vida em mulheres com fibromialgia da cidade de Santa Cruz, RN. **Metodologia:** Este é um estudo quase experimental aprovado pelo comitê CEP/FACISA (Número do Parecer: 2.116.314). Foram selecionadas 21 mulheres com diagnóstico de FM segundo os critérios de classificação do Colégio Americano de Reumatologia de 2010, com idades entre 18 e 60 anos de idade e com dor entre 3 e 8 na Escala Visual Numérica da dor (EVA). Foram excluídas mulheres com hipertensão arterial não-controlada, história de síncope ou arritmias induzidas por exercício físico, história de exercício físico regular ou qualquer outra condição que impossibilitasse a prática. As intervenções ocorreram na sala de atividades em grupo da Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O programa consistiu de 10 exercícios, baseados nas técnicas do pilates em solo, durante 12 semanas, realizados 2 vezes por semana, com duração de 50 minutos. Foram realizadas duas avaliações, no início (T0) e após às 12 semanas (T12). Os instrumentos utilizados para a avaliação foram: Escala Visual Analógica (EVA) para quantificação da dor, variando de 0 a 10, em que quanto mais próximo de 10 maior a dor relatada; e o Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ) para avaliar a qualidade de vida relacionada à doença, em que os seus dez itens variam em uma escala de 0 a 100. Cada item possui pontuações diferentes (o item capacidade funcional foi somado e dividido por 30, os dois itens de 0 a 7 divididos por sete e os itens de 0 a 10 divididos por 10). Os dados foram analisados pelo software SPSS 20.0. **Resultados:** a média da idade e do Índice de Massa Corporal (IMC) consistiram em: 45,5 (10,6) e 27,8 (4,7), respectivamente. Foram observadas melhoras significativas em ambos instrumentos. Na avaliação inicial o FIQ apresentou uma média de 6,8 (1,4) e a EVA de 7,5 (1,6). Ao final, em T12 os valores reduziram para 5,1 (1,7) para FIQ com $p < 0,001$ e 6,2 (1,4) para EVA com $p < 0,01$. **Conclusão:** Dessa forma, podemos concluir que o método pilates em solo, foi efetivo na melhora da dor e na qualidade de vida relacionada à doença em mulheres com fibromialgia.

Palavras-chave: Fisioterapia. Fibromialgia. Pilates. Exercício físico.

2. EXERCÍCIO AERÓBICO AQUÁTICO MELHORA A DOR E A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM FIBROMIALGIA

Suzy Araújo de Medeiros
Rayssa Maria do Nascimento
Jaely Beatriz da Silva Maia
Hugo Jário de Almeida Silva
Caio Alano de Almeida Lins
Marcelo Cardoso de Souza

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma doença crônica caracterizada por dor generalizada, tendo como recomendações para o tratamento não farmacológico alongamentos, exercícios para manutenção da força e condicionamento aeróbico. Dentro desse contexto, o exercício aeróbico aquático se enquadra nas modalidades terapêuticas que podem ser utilizadas nessa população. **Objetivo:** avaliar a dor e qualidade de vida em mulheres com fibromialgia submetidas a um programa de exercícios terapêuticos com foco no treinamento aeróbico aquático. **Métodos:** este é um estudo quase experimental. Aprovado pelo comitê CEP/FACISA (Número do Parecer: 2.116.314) realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-FACISA/UFRN, na cidade de Santa Cruz – RN. Foram selecionadas 21 pacientes com diagnóstico médico de fibromialgia (segundo os critérios de classificação do Colégio Americano de Reumatologia de 2010) que executaram um programa de exercício aeróbico aquático. O tratamento foi realizado 2 vezes por semana, por um período de 12 semanas, sendo reavaliado apenas ao final das 12 semanas. Foram excluídas mulheres com hipertensão arterial não-controlada, doença cardiorrespiratória descompensada, história de síncope ou arritmias induzidas por exercício físico, diabetes descompensado, doenças psiquiátricas graves, história de exercício físico regular (pelo menos 2 vezes por semana) nos últimos 6 meses e qualquer outra condição que impossibilitou a paciente de realizar exercícios físicos. Os instrumentos de avaliação utilizados foram a escala visual analógica (EVA), em que 0 é “sem dor” e 10 é “dor tão ruim quanto poderia ser”, e o questionário do impacto de fibromialgia (FIQ) validado para a população brasileira. Possui dez itens normalizados de forma a variarem em uma escala de 0 a 100. Os dados foram analisados pelo software SPSS 20.0. A distribuição normal e homogeneidade das variâncias das variáveis foi realizada utilizando os testes de kolmogorov-Smirnov e do teste de levene, respectivamente. Foi utilizado um intervalo de confiança de 95% e nível de significância estatística de 5%. A análise foi realizada por um pesquisador independente. **Resultados:** Na Avaliação inicial o questionário FIQ apresentou uma média de 6,7(1,6) e EVA 7,5(1,8). Ao final das 12 semanas de tratamento os valores reduziram para 5,8(1,6) para FIQ com $p < 0,002$ e 5,6(2,4) para EVA com $p < 0,001$. **Conclusão:** Desse modo, o exercício aeróbico aquático mostrou melhoria da qualidade de vida em relação à doença e dor em mulheres com fibromialgia.

Palavras-chave: Exercício Aeróbico. Aquático. Fisioterapia. Fibromialgia.

3. COMPARAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE DOR ENTRE GESTANTES ADOLESCENTES E ADULTAS ACOMPANHADAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NA REGIÃO DO TRAIRI

Tatiane Brito dos Santos
Elissa Stephanie de Oliveira Torres
Sabrina Gabrielle Gomes Fernandes
Catherine Pirkle
Saionara Maria Aires da Câmara

Introdução: Na gravidez, a mulher passa por modificações tanto fisiológicas como funcionais e essas mudanças afetam alguns sistemas do nosso corpo (OLIVEIRA et al., 2010). Porém, estar grávida na adolescência pode desencadear alterações diferentes do que estar grávida na vida adulta (ROSENDAAL; PIRKLE, 2017). Um problema da gravidez na adolescência está na formação dos mecanismos biológicos, pois as adolescentes ainda não os apresentam formados por completo e isso pode prejudicar a gestação (MANN et al., 2010), quando comparada as adultas. Dessa forma estima-se que cerca de 50% das gestantes já reclamaram de algum desconforto no período gestacional, principalmente lombar (COSTA et al., 2017). **Objetivo:** Comparar o nível de dor entre adolescentes e adultas atendidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) da região do Trairi. **Métodos:** O presente estudo caracteriza-se por ser do tipo observacional analítico, de caráter transversal, que faz parte de uma pesquisa longitudinal em andamento denominado Projeto AMOR (Adolescence and Motherhood Research) realizado na Região do Trairi/Rio Grande do Norte. Participaram do estudo adolescentes (13-18 anos) e adultas (23-28) grávidas pela primeira vez, no terceiro trimestre, aproximadamente 28 semanas. Estas foram avaliadas através de um questionário para classificar a dor em uma escala de 0-10 nas seguintes situações: dor profunda durante o ato sexual, dor ao mudar de posição, dor pélvica profunda após o ato sexual (dias e horas), nível de dor quando a bexiga está cheia, nível de dor articular/muscular, dor vaginal em queimor após o ato sexual, dor ao urinar enxaqueca, dor ao urinar, dor ao sentar, dor lombar. Os dados foram analisados utilizando o software Statiscal Package for Social Sciences (SPSS versão 20.0) e foi utilizado o teste T de Student para comparar as médias entre os grupos. **Resultados:** Foram avaliadas 86 gestantes (35 adolescentes (T) e 51 adultas(A)). Os resultados foram de acordo com os grupos de idade e considerando a amostra total, as variáveis que deram significância tanto em adolescentes como adultas foram: nível de dor articular/muscular ($T=2,52 (\pm 3,29)$ e $A=4,22 (\pm 3,55)$ ($p=0,02$)), dor vaginal em queimor após o ato sexual ($T=2,22 (\pm 3,27)$ e $A=0,81 (\pm 1,83)$ ($p=0,01$)) e enxaqueca ($T= 2,86 (\pm 3,73)$ e $2,15 (\pm 3,29)$ ($p=0,05$)). **Conclusão:** Verificou-se que em algumas situações como no caso da dor em queimor após o ato sexual e enxaqueca, as adolescentes apresentaram maior média ao nível de dor quando comparada as adultas. Porém a dor foi uma determinante significativa e esteve presente tanto nos dois grupos.

Palavras-chave: Dor. Gravidez. Adolescente.

4. COMPORTAMENTO DA DOR PÉLVICA POSTERIOR EM GESTANTES ADOLESCENTES E ADULTAS NO PRIMEIRO E TERCEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO NA REGIÃO DO TRAIRI

Elissa Stephanie de Oliveira Torres
Tatiane Brito dos Santos
Jaciera Anunciação de Oliveira
Sabrina Gabrielle Gomes Fernandes
Catherine McLean Pirkle
Saionara Maria Aires da Câmara

Introdução: No período gestacional, ocorrem diversas mudanças no corpo das mulheres, sejam elas biomecânicas, estruturais e ligamentares (Giacopini et al 2015). Dentre os tipos de dor lombar relacionadas à gravidez, podemos destacar a Dor Pélvica Posterior (DPP), que é definida como uma dor na região posterior que inicia-se durante a gravidez (MENS, 2002). As gestantes com dor pélvica têm dificuldades em atividades simples, como se levantar de uma posição sentada, se virar na cama, se sentar por tempo prolongado, fazer longas caminhadas, se vestir, se despir e carregar pequenos pesos (VERMANI et al., 2010), bem como problemas relacionados a “se levantar do chão”, à relação sexual, assim como problemas envolvendo o sono durante a noite. (WU et al., 2004). A lombalgia gestacional é um sintoma limitante, pois interfere nas atividades de vida diária e na qualidade de vida (SANTOS; GALLO, 2010). **Objetivo:** Observar a diferença e comportamento da DPP durante o período gestacional, mais precisamente no primeiro e terceiro trimestre de gestação. **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal em andamento denominado projeto AMOR (Adolescence and Motherhood Research) realizado na Região do Trairi/Rio Grande do Norte. Participaram do estudo adolescentes (13-18 anos) e adultas (23-28 anos) grávidas pela primeira vez. As participantes foram avaliadas quanto à DPP por meio do teste de provocação da DPP, sendo realizado duas vezes, uma no início da gestação (até 16 semanas) e outra no terceiro trimestre (por volta da 28ª semana). Para a análise de dados, foi utilizado o SPSS (v. 20.0) e foi realizado o teste de Wilcoxon para comparar a DPP nos diferentes períodos gestacionais, sendo definido pelas variáveis: grupo etário, e os membros inferior direito (MID) e inferior esquerdo (MIE). O presente estudo obteve aprovação do comitê de ética (CAAE: 58516216.0.0000.5568). **Resultados:** Foram avaliadas 86 gestantes (44 adolescentes e 42 adultas). Considerando a amostra total, a média de DPP, apresentou um aumento em seu valor bruto, nos dois grupos, tanto no de adolescentes (1,50 ($\pm 2,69$) no MID e 1,27 ($\pm 2,48$) no MIE) quanto no de adultas (1,82 ($\pm 3,00$) no MID e 1,40 ($\pm 2,58$) no MIE) quando avaliadas no terceiro em comparação com o primeiro trimestre (adultas: MID = 0,84 ($\pm 1,84$) e MIE = 0,68 ($\pm 1,65$); adolescentes: MID= 0,51 ($\pm 1,51$) e MIE= 0,84 ($\pm 1,88$)), sendo o valor significativo apenas para o grupo de adultas e para membro inferior esquerdo ($p=0,043$). **Conclusão:** Partindo do pressuposto de que a dor pélvica é um fator limitante na funcionalidade das gestantes, e que observou-se que a DPP foi proporcional ao avançar da idade gestacional tanto de adultas quanto de adolescentes, faz-se necessário a criação de estratégias que garantam a recuperação do bem estar e atenuação e/ou cessar dessa dor nas mulheres que apresentem tal condição.

Palavras-chave: Gravidez. Dor Pélvica. Idade Gestacional. Dor Lombar.

5. COMPARAÇÃO DA VENTILAÇÃO VOLUNTÁRIA MÁXIMA EM DUAS POSTURAS EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Dauane Pontes Costa
Esdras David Silva de Souza¹
Gaby Kelly Bezerra de Macêdo
Gabriely Azevêdo Gonçalo Silva
Íllia Nadinne Dantas Florentino Lima

Introdução: A ventilação voluntária máxima representa o volume máximo de ar que um indivíduo consegue ventilar em um período de tempo específico, por repetidas manobras respiratórias forçadas. As diretrizes da *American Thoracic Society* (ATS) recomendam que o indivíduo esteja sentado durante a execução do teste, porém, não mencionam se há interferência no resultado do exame se o indivíduo assumir outra postura. **Objetivo:** Comparar a ventilação voluntária máxima (VVM) em duas posturas: supino com inclinação de 45° e sedestação em indivíduos saudáveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no Laboratório de Motricidade e Fisiologia Humana da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) / UFRN. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da FACISA sob parecer nº 1.933.949. Foram incluídos no estudo indivíduos de ambos os gêneros, com idade de 18 a 30 anos, que apresentassem estabilidade hemodinâmica (pressão arterial sistólica > 90 mmHg e < 140 mmHg, pressão arterial diastólica > 50 mmHg e < 100 mmHg, frequência cardíaca > 60 e < 110 bpm e frequência respiratória < 25 irpm), com índice de massa corporal abaixo de 25 kg/m² e que tivessem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A VVM foi avaliada através da espirometria em duas posturas: supino com elevação de 45° e sedestação. A ordem das posturas foi escolhida através de randomização. **Análise estatística:** Foi realizada por meio de média e desvio padrão para as variáveis antropométricas e ventilatórias, e após o teste de normalidade dos dados pelo Kolmogorov-Smirnov, foi realizado o Teste t Student não pareado para a comparação da VVM nas duas posturas, adotando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Foram avaliados 20 indivíduos, sendo 15 mulheres (75%) e 5 homens (25%), com idade média de $22,2 \pm 1,96$ anos. Os valores de VVM nas posturas em supino e sentado foram $84,1 \pm 36,3$ e $90,9 \pm 28,7$ L/min ($p=0,52$), respectivamente; para o volume corrente (VC), nas posturas em supino e sentado foram $0,92 \pm 0,3$ e $0,98 \pm 0,4$ L ($p=0,51$), respectivamente, e para a frequência respiratória (FR), nas posturas em supino e sentado foram de $101,4 \pm 33,8$ e $95,3 \pm 26,1$ irpm ($p=0,0001$), respectivamente. **Conclusão:** Não houve diferença significativa na ventilação voluntária máxima quando comparadas as duas posturas estudadas, no entanto, houve diferença significativa nas frequências respiratórias médias apresentadas durante a VVM nas duas posturas, com maiores valores para a postura em supino com inclinação de 45°.

Palavras-chave: Postura. Ventilação Voluntária Máxima. Voluntários Saudáveis.

6. AUTORRELATO DE SAÚDE COMO PREDITOR DE DESEMPENHO DE FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E MUSCULATURA ADUTORA DE MEMBROS INFERIORES

Jaciara de Oliveira Anunciação
 Maria Luiza da Silva Santos
 Bárbara Brenda de Araújo Faria
 Sabrina Gabrielle Gomes Fernandes
 Catherine Pirkle
 Saionara Maria Aires da Câmara

Introdução: O autorrelato de saúde (ARS) trata-se de uma medida subjetiva e individual que diz respeito a fatores físicos e emocionais que culminam na avaliação sobre a própria saúde (Borim, 2012; Szwarcwald, 2005). Ademais, é um indicador fidedigno da condição de saúde vista globalmente, apontando forte relação com o bem-estar geral (Pimenta, 2010; Freitas, 2010), e, segundo Fernandes (2017) e Peres et al. (2010), é uma medida confiável para analisar o estado geral de saúde de mulheres em diferentes faixas etárias. Li X et al. (2017) descobriram que a paridade elevada está relacionada com piora nas atividades de vida diária e com pior ARS. **Objetivos:** Analisar a associação entre o ARS e testes de desempenho físico (teste de preensão palmar e teste muscular manual de adutores) em grávidas durante o terceiro trimestre de gestação. **Metodologia:** Trata-se da análise transversal do estudo longitudinal em andamento denominado projeto AMOR (Adolescence and Motherhood Research) realizado na Região do Trairi/Rio Grande do Norte, entre julho/2017 a setembro/2018. O presente estudo obteve aprovação do comitê de ética (CAAE: 58516216.0.0000.5568). **Participantes:** primíparas, com idades entre 13 a 28 anos. Elas foram questionadas sobre seu estado geral de saúde no presente momento, tendo como opção de resposta uma escala visual variando de 0 a 100. Foi utilizado um dinamômetro hidráulico de mão da marca Saehan, para a avaliação da força de preensão manual e o dinamômetro digital Lafayette para o teste muscular manual dos adutores, realizados por três vezes, e os valores obtidos foram expressos em quilograma-força (kgf). Os testes ocorreram no terceiro trimestre da gestação. **Resultados:** Para associação entre as variáveis, os grupos foram categorizados de acordo com o percentil 20 e, posteriormente, empregou-se a ANOVA. Em relação ao autorrelato de saúde, força de preensão palmar e adutores, foram avaliadas 84 gestantes no total. Questionadas sobre seu estado de saúde no dia da coleta, as que reportaram valores menores que 75, tiveram a saúde classificada como ruim. Dessa forma, as que apontaram valores acima de 75, receberam a classificação de saúde como sendo boa. Isto posto, 67 mulheres relataram ter saúde boa e 17 delas referiram ter saúde ruim. Mulheres que declararam melhor estado geral de saúde obtiveram melhor média de preensão palmar ($25,37 \pm 5,67$; $p=0,015$), quando comparadas às que afirmaram pior estado geral de saúde ($21,35 \pm 6,97$; $p=0,015$). Em relação à força de adutores, a diferença entre os grupos não foi significativa. **Conclusão:** Conclui-se que o autorrelato de saúde está associado aos resultados de preensão palmar, evidenciando a sua eficácia quanto a fatores preditores da condição de saúde, tendo em vista que as mulheres que declararam a saúde como boa obtiveram melhor média de preensão palmar, em relação à associação com a força de adutores estatisticamente não houve significância.

Palavras-chave: Gravidez. Autorrelato. Força.

7. PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E CINESIOFOBIA EM MULHERES COM FIBROMIALGIA

Ana Sara Adriano Batista
Diógenes Diniz do Nascimento
Marcelo Cardoso de Souza

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma doença reumática, de caráter crônico e não inflamatória, que têm prevalência em mulheres com idade entre 40 e 55 anos, é caracterizada por dor musculoesquelética difusa e áreas dolorosas específicas à palpação como por exemplo os tender points. A depressão é um dos sintomas mais frequentes em pacientes com fibromialgia, onde realizamos estudo para avaliar o impacto na qualidade de vida das mulheres através de questionários com intuito de avaliar a prevalência de transtornos em mulheres com fibromialgia, além disso foi abordado a ansiedade e a cinesiofobia com intuito de classificar diretamente as limitações causadas pelo quadro algico da síndrome. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de depressão, ansiedade e cinesiofobia em mulheres com fibromialgia. **Metodologia:** Estudo observacional transversal aprovado pelo CEP/FACISA sob o parecer nº 1.933.939. Foram avaliadas 20 mulheres com diagnóstico de fibromialgia participantes do grupo do projeto “DançaFibro” da FACISA. As mesmas responderam a Escala de Depressão de Beck, a Escala de Ansiedade de Beck e a Escala de Cinesiofobia de Tampa. **Resultados:** Considerando a variável da depressão, 55% das pacientes apresentaram depressão leve, 30% depressão moderada e 15% depressão grave. Já com relação a ansiedade, 45% apresentaram ansiedade leve, 15% ansiedade moderada e 40% ansiedade grave. Relacionado a cinesiofobia, 10% apresentaram cinesiofobia leve, 85% cinesiofobia moderada e 5% cinesiofobia grave. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos conclui-se que houve uma prevalência da depressão e da ansiedade em sua forma leve, entretanto a ansiedade leve e grave obtiveram resultados com uma pequena diferença entre eles. Houve também a prevalência da cinesiofobia em sua forma moderada, indicando a necessidade de intervenções para tratar esses achados.

Palavras-chave: Depressão. Ansiedade. Fibromialgia. Reumatologia.

8. AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA DOR EM MULHERES COM FIBROMIALGIA QUE PRATICAM DANÇA

Rebeca Freitas de Oliveira Nunes
Adna Karolinne Fonseca
Diógenes Diniz do Nascimento
Lucas Ferreira Lopes da Silva
Marcelo Cardoso de Souza

Introdução: A fibromialgia é uma doença crônica e dolorosa de origem multifatorial, tendo como principal sintoma a dor difusa, além de ansiedade, depressão e distúrbios do sono. O exercício aeróbico comparado com outros tipos de exercícios tem mostrado efeito positivo na qualidade de vida das pessoas, expondo melhora na dor, distúrbios de ansiedade, estado mental e função física. A dança é um modo agradável de atividade física, que contribui para equilíbrio, flexibilidade, melhora da capacidade aeróbica e propriocepção, e se torna dinâmica e atrativa quando realizada em grupo. **Objetivos:** Avaliar a dor em mulheres que praticaram dança por no mínimo 24 semanas, inclusas no projeto “DançaFibro: promoção de saúde para mulheres com fibromialgia da cidade de Santa Cruz – RN. Ano 3.”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, sob parecer nº1.933.939. **Métodos:** Estudo transversal, onde as participantes responderam três escalas, 3 meses após participarem do grupo de dança. 1) Escala de Pensamentos Catastróficos sobre dor (EPCSD) composta de 9 itens que variam de 0 a 5 pontos, o escore total é a soma dos itens dividido pelo número de itens respondidos, o escore mínimo pode ser 0 e o máximo 5. 2) Questionário de Percepção de Doenças Versão Breve (Brief IPQ) possui nove itens que são respondidos utilizando uma escala de 0-10, composto por itens para avaliação da representação cognitiva da doença, representação emocional e compreensão da doença. Para computar os escores, inverte-se os valores dos itens 3, 4 e 7, e adicionam-se os valores dos itens 1, 2, 5, 6 e 8 e os escores variam de 0-80. 3) Questionário *Pain Detect*, composto por perguntas relativas à intensidade, curso e irradiação da dor, além da presença e gravidade. Para fins de diagnóstico, é calculada a pontuação total variando entre 0 a 38 com base nas respostas do paciente. **Resultados:** Participaram do estudo 24 mulheres, com idade média 48,7 anos e tempo médio de diagnóstico 5,7 anos. De acordo com a EPCSD as mulheres apresentaram média 2,1 o que indica um baixo índice de pensamentos catastróficos. Com relação aos resultados obtidos no Brief- IPQ, a média foi 54,2, sabendo que quanto mais próximo a 80 maior a percepção de ameaça da doença, pode-se perceber que as mulheres possuem um nível notavelmente bom de consciência com relação ao impacto da fibromialgia em suas atividades. A média no *Pain Detect* foi 22,5 indicando que a amostra possa ter um provável componente de dor neuropática. **Conclusão:** Dessa maneira, as mulheres com fibromialgia que praticam dança por no mínimo 3 meses mostraram um baixo nível de pensamentos catastróficos e um bom nível de percepção quanto a sua condição de saúde. Pode-se concluir que a prática de dança em grupo leva a uma boa contribuição emocional, além de melhora na aptidão física de mulheres com fibromialgia, sendo um bom espaço para promoção e educação em saúde.

Palavras-chave: Mialgia. Dançaterapia. Exercício aeróbico.

João Pedro de Santana Silva
Ana Beatriz da Fonseca Nunes
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: O processo transexualizador, na perspectiva da Portaria nº. 1.707/GM, é tido como uma transformação fenotípica do masculino para o feminino ou do feminino para o masculino, através de auxílio médico e atendimento psicossocial. Trata-se, portanto, de ações essenciais para garantir o direito à saúde e bem-estar social no momento em que os caracteres sexuais do indivíduo mudarão e este passará a viver em consonância com o gênero com o qual se identifica. No entanto, apesar dos avanços no processo sociocultural brasileiro e de assistência em saúde, a população transexual ainda enfrenta desafios, sendo a falta de atendimento fisioterapêutico para o pré e pós-operatório desses pacientes uma dessas lacunas. Diante de tal problemática, foi possível é necessário investigar se há e qual o tipo de assistência fisioterapêutica prestada a esse público. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo observar e verificar na literatura disponível, a atuação do fisioterapeuta junto ao público submetido ao processo transexualizador. **Metodologia:** Foi realizada uma busca em bases de dados como Scielo, PubMed e pesquisas na ferramenta Google, usando as palavras chave “Fisioterapia e processo transexualizador”, a fim de verificar a existência de artigos e matérias sobre a temática. **Resultados e Discussão:** A partir dessa busca, foi possível observar a discussão sobre o processo transexualizador em diversas áreas, a saber, a enfermagem, sociologia, antropologia, dentre outras. Em relação a Fisioterapia, não foram encontrados trabalhos que discutissem a atuação deste profissional junto ao público de transexuais. A fisioterapia possui recursos que podem auxiliar na assistência pré e pós-operatória, porém existe uma lacuna da literatura para identificar a influência da fisioterapia neste grupo de pacientes. **Conclusão:** A partir desses resultados, sugere-se que são necessárias pesquisas que destaquem a atuação e a importância do profissional fisioterapeuta, junto ao público submetido ao processo transexualizador. Além disso, é imprescindível investigar quais os motivos pelos quais tal profissional ainda não atua na assistência à saúde desses pacientes.

Palavras-chave: Transexualidade. Fisioterapia. Atuação Profissional.

10. EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA SOBRE A DOR E FUNCIONALIDADE EM PACIENTE COM CHIKUNGUNYA: UM ESTUDO DE CASO

Hégila da Silva Dantas
Luana Karyne da Silva
Heverton Araújo de Oliveira Figueirêdo
Rodrigo Pegado de Abreu Freitas

Introdução: O Vírus da Chikungunya (CHIKV) tem atingido muitas pessoas no nordeste brasileiro, só no ano de 2017 até a semana epidemiológica 7, foram notificados mais de mil novos casos prováveis de CHIKV, representando 14,8% de todos os casos do Brasil.¹ Esse vírus comumente se apresenta com um curso de sintomas articulares, como poliartrite e poliartralgia simétrica, com ênfase nas falanges, mãos, pés e tornozelos, levando a limitações ou até mesmo a incapacidade articular que podem perdurar por meses ou até mesmo por anos.^{2,3} Ainda não existe um tratamento específico antiviral para o CHIKV, portanto, utiliza-se uma terapia de suporte sintomático, de acordo com a evolução e estagio da doença.⁴ Diante desse contexto, a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) pode ser um grande aliado terapêutico nessa população.⁵ A ETCC é uma terapia não invasiva e segura, com o mínimo de efeitos adversos, além de ser de fácil aplicação e de baixo custo.⁶

Objetivo: Analisar os efeitos da ETCC sobre a dor e funcionalidade em uma paciente com CHIKV na fase crônica. **Métodos:** O presente trabalho trata-se de um estudo de caso da paciente R.A.M. de 49 anos, sexo feminino, com o diagnóstico clínico de CHIKV há 18 meses, cursando com dores artríticas nos ombros, joelhos, tornozelos e em falanges de mãos e pés, persistentes mesmo fazendo uso de analgésicos e anti-inflamatórios. O mesmo possui aprovação pelo CEP através do Nº de parecer 2.413.851, e segue as recomendações da resolução 466/12 do CNS. Foi realizando 10 sessões de ETCC em 2 semanas seguidas, com estimulação anódica na área motora primaria, e catódica na área supraorbital contralateral, com 2mA de intensidade e duração de 20' cada sessão. Para a avaliação foi aplicado a Escala Visual Numérica (EVN), o Inventário Breve da Dor, e o questionário de funcionalidade HAQ, antes do tratamento, e 15 dias depois do término do tratamento. **Resultados:** Foi observado uma diminuição nos parâmetros da EVN (6 para 1), do HAQ (2 para 0), e no Inventário Breve da Dor foi observado que a paciente não necessitou fazer uso de medicamentos após os 15 dias do tratamento, além de uma redução da intensidade da pior dor (10 para 1), da interferência da dor: nas atividades diárias (10 para 0), na habilidade de caminhar (9 para 0), no trabalho (8 para 0), no humor (9 para 0) e no sono (9 para 0). Houve uma melhora superior a 50% em todos os parâmetros avaliados, sugerindo uma significativa redução clínica dos sintomas e ganho de funcionalidade. **Conclusão:** Desta forma podemos concluir que a ETCC anódica na área motora primaria trouxe melhoras significativas na dor e funcionalidade para esta paciente com CHIKV. Sugerimos a ETCC como uma forma alternativa de tratamento para essa população.

Palavras-chave: Arbovirose. Neuromodulação. Funcionalidade. Dor crônica.

11. COMPARAÇÃO E DESCRIÇÃO DA MOBILIDADE DE IDOSOS CAIDORES E NÃO CAIDORES DURANTE A DUPLA TAREFA

Gisele Kariny de Souza Davi
 Evelin suyany Guedes de Lima
 Núbia Maria Freire Vieira Lima
 Dellis Kariny Freitas Holanda de Almeida
 Joyce Freitas de Araújo
 Raynara Maritsa Cavalcante Pessoa

Introdução: Com o envelhecimento ocorrem alterações nos sistemas do corpo humano que provocam alterações no equilíbrio, na marcha e força muscular, resultando em aumento do risco de quedas e limitação da mobilidade. **Objetivos:** Descrever e comparar a mobilidade de idosos caídores e não caídores. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal e experimental. A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência, através da lista de espera da Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN. A pesquisa teve o seguinte parecer: CAAE 2.413.715. Os critérios de inclusão adotados foram idade acima de 60 anos, ambos os sexos e escore acima de 4 ou 5 na Categoria de Deambulação funcional (FAC). Foram excluídos indivíduos com Prova Cognitiva de Leganés menor que 22 e/ou com limitação grave de mobilidade e equilíbrio por afecções ortopédicas, neurológicas, vasculares ou reumatológicas. Foram empregados os instrumentos ficha sócio-demográfica, FAC, Prova Cognitiva de Leganés e Time Up Go Test (TUG). Foi empregado o instrumento na sua forma tradicional e em dupla tarefa motora ou cognitiva (cognitiva: proferir nomes de frutas ou motora: carregar um copo com água). Os dados foram analisados pelo programa estatístico IBM SPSS Statistics 22.0, versão para Windows. **Resultados:** Foram selecionados 30 idosos, de ambos os sexos, com idade de 69,2 anos ($\pm 6,4$) divididos em dois grupos: caídores ($n=12$) e não caídores ($n=18$), sendo considerado caído aquele que tivesse sofrido ao menos uma queda nos últimos 12 meses. Observou-se que o sexo predominante para ambos os grupos foi o feminino (grupo não caídores $n=11/ 61,1\%$ e grupo caídores $n=10/ 83,3\%$), houve aumento do tempo da tarefa nos idosos não caídores no TUG com DT (TUG simples- $9,9 \pm 2,8$; TUG motor = $10,9 \pm 2,6$, TUG cognitivo - $12,12 \pm 3,2$), já no grupo caídores houve diferença estatística apenas na tarefa cognitiva (TUG simples- $11,6 \pm 2,5$; TUG motor = $11,9 \pm 2,5$, TUG cognitivo $15,1 \pm 3,9$). A inclusão de tarefa cognitiva causou maior demanda atencional nos grupos de idosos caídores ($p=0,022$). **Conclusão:** Foi verificada maior contagem temporal no TUG com tarefa motora ou cognitiva para idosos caídores e não caídores, exceto para tarefa motora no grupo caídores. A inclusão de tarefa cognitiva causou maior demanda atencional nos grupos de idosos caídores durante o teste de mobilidade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Quedas. Dupla tarefa.

12. CAPACIDADE FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS SEGUNDO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS

Gaby Kelly Bezerra de Macedo
 Joyce Thalita Medeiros de Araújo
 Helen Rainara Araújo Cruz
 Esdras David Silva de Souza
 Dauane Pontes Costa
 Illia Nadinne Dantas Florentino Lima

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) está associada à ocorrência de modificações nas propriedades anatômicas e funcionais das artérias que prejudicam o aporte nutricional e energético dos músculos esqueléticos, podendo provocar assim importantes limitações e incapacidades que afetam diretamente a capacidade funcional dos indivíduos, sendo esta considerada um importante preditor de morbi-mortalidade em pacientes com doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional de indivíduos com HAS através do Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no Laboratório de Motricidade e Fisiologia Humana da FACISA/UFRN. Foram incluídos 10 indivíduos de ambos os gêneros, com idade entre 45 e 80 anos, que apresentassem diagnóstico de HAS controlada, estabilidade hemodinâmica e ausência de disfunções ortopédicas e/ou neurológicas que impossibilitassem a avaliação. O TC6 foi realizado em um corredor plano e firme de 30 metros, pelo qual os participantes foram instruídos a caminhar com velocidade máxima sustentada durante 6 minutos. Os dados foram descritos utilizando média e desvio padrão, e frequências absolutas e relativas, através do pacote estatístico SPSS 20.0. **Resultados:** Participaram do estudo 8 mulheres e 2 homens, com idade média de 60,9 ($\pm 7,6$) anos. O IMC dos indivíduos foi, em média, 28,8 ($\pm 4,4$) kg/m², estando 50% da amostra com sobrepeso e 30% com obesidade. Dos 10 pacientes incluídos, 60% praticavam atividade física regular e apenas 10% eram tabagistas. Durante o repouso, a pressão arterial sistólica foi, em média, 121 ($\pm 15,9$) mmHg, enquanto que a pressão arterial diastólica foi, em média, 79 ($\pm 5,6$) mmHg. Em relação ao TC6, a distância percorrida pelos participantes foi, em média, 454,7 ($\pm 55,7$) metros, enquanto que a distância prevista foi, em média, 521,9 ($\pm 25,0$) metros, de acordo com a equação de Iwama e cols. Além disso, 8 dos 10 participantes avaliados conseguiram alcançar pelo menos 80% da distância prevista para eles no TC6, indicando que a capacidade funcional da maioria dos indivíduos hipertensos do estudo estava dentro dos valores de normalidade para o TC6. **Conclusão:** Os indivíduos com HAS apresentaram, de maneira geral, boa capacidade funcional segundo o teste de caminhada de 6 minutos.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Capacidade funcional. Teste de caminhada.

13. INTERFERÊNCIA DA TAREFA COGNITIVA E MOTORA NO TESTE F8W EM IDOSOS HÍGIDOS

Joyce Freitas de Araújo
 Ilze Louize da Silva Brito
 Neildja Maria da Silva
 Natiely Martins Leite
 Núbia Maria Freire Vieira Lima
 Raynara Maritsa Cavalcante Pessoa²

Introdução: A população idosa vem crescendo consideravelmente nos últimos anos e esse envelhecimento humano pode estar atrelado a diminuição ou prejuízos a mobilidade, como a marcha e equilíbrio, principalmente quando essas estão associados a uma segunda tarefa, podendo trazer repercussões nas atividades de vida diária. O (F8W) é um teste que avalia o equilíbrio dinâmico, podendo ser usado como instrumento de intervenção, por ser seguro e de confiabilidade em sua aplicação, onde o indivíduo realiza com marcha confortável e rápida. **Objetivos:** Avaliar a interferência de tarefas cognitivas e motoras no teste F8W em idosos hígidos. **Metodologia:** A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência, através da lista de espera da Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN. A pesquisa teve o seguinte parecer: CAAE 2.413.715. Os critérios de inclusão adotados foram idade acima de 60 anos, ambos os sexos e escore acima de 4 ou 5 na Categoria de Deambulação funcional (FAC). Foram excluídos indivíduos com Prova Cognitiva de Leganés menor que 22 e/ou com limitação grave de mobilidade e equilíbrio por afecções ortopédicas, neurológicas, vasculares ou reumatológicas. Foram empregados os instrumentos Prova Cognitiva de Leganés, Foot Eight Walking, FAC e ficha sócio-demográfica. O teste F8W simples foi realizado com tapete de 10 metros em forma de “oito”, em seguida foi repetido com a emissão dos nomes dos meses do ano de trás para frente (tarefa cognitiva), e posteriormente, foi executada a passagem de botões de um bolso para o outro (tarefa motora), O tempo foi cronometrado nas três formas do F8W. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Foram selecionados 40 idosos, sendo 31 mulheres, com idade média de 70,2 anos ($\pm 6,4$). O tempo médio gasto pelos idosos no F8W simples foi 15,9 segundos, no F8W com tarefa motora foram usados 20,4 segundos (diferença em relação à tarefa simples com $p < 0,001$) e no F8W com tarefa cognitiva, 20,3 segundos (diferença em relação à tarefa simples com $p < 0,001$). Não foi observada diferença estatística entre a contagem de tempo do teste F8W motor e cognitivo ($p = 0,848$) **Conclusão:** A adição de uma segunda tarefa, seja motora ou cognitiva, ampliou o tempo de execução do teste de mobilidade e as tarefas motora e cognitiva não apresentaram diferença quanto a contagem temporal do teste. Este achado pode refletir dificuldade de realizar tarefas simultâneas no cotidiano, com predisposição a lentidão motora e/ou quedas em idosos.

Palavras-chave: Idosos. Equilíbrio Postural. Dupla Tarefa.

14. DESEMPENHO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL DURANTE A MARCHA ESTACIONÁRIA EM AMBIENTE VIRTUAL COM E SEM A PLATAFORMA DE EQUILÍBRIO: UM ESTUDO COMPARATIVO

Gisely da Costa Araújo
 Ana Loyse de Souza Medeiros
 João Pedro de Santana Silva
 Ailton Barbosa da Silva Junior
 Aline Braga Galvão Silveira Fernandes

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um distúrbio neurológico que acarreta um impacto na funcionalidade e na qualidade de vida. Diferentes tipos de intervenções foram desenvolvidos com o objetivo de melhorar a reabilitação pós AVC. A Realidade Virtual (RV) tem sido relacionada a níveis mais altos de satisfação e adesão aos tratamentos, mas, ainda são necessárias evidências que comprovem a sua prática. **Objetivos:** Comparar o desempenho de pacientes pós AVC em realidade virtual com e sem plataforma de equilíbrio. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi sob parecer 1.978.573/2017. O mesmo foi realizado na clínica escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Participaram do estudo 10 pacientes com pelo menos 6 meses pós AVC os quais, deveriam deambular funcionalmente. Inicialmente, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido onde afirmavam a aceitação em participar da pesquisa. Os pacientes eram orientados a realizarem a marcha estacionária no ambiente virtual do Nintendo Wii com e sem plataforma de equilíbrio durante 3 minutos, onde era filmado e analisado a quantidade dos passos em cada minuto. **Resultados:** Através dos resultados obtidos, foi possível observar que a quantidade de passos em RV em plataforma ($134 \pm 15,21$) foi inferior a quantidade de passos em RV livre ($151 \pm 28,63$) ($p=0,025$). **Conclusão:** Conclui-se que houve diferença do desempenho, entre a marcha com e sem a plataforma de equilíbrio. Esse fato pode ser explicado pela falta de adaptação na plataforma, o que levou a uma quantidade menor de passos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Equilíbrio. Reabilitação.

15. AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE EM SUJEITOS COM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO FONTAINE

Gabriela Raquel da Silva Soares
Vívian Fernanda Dantas da Silva
Luiza Gabriela de Araújo Fonseca
Alinária Costa de Lima
Lucien Peroni Gualdi

Introdução: A Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP) ocorre predominantemente decorrente de fenômenos ateroscleróticos sistêmicos, que provocam obstruções arteriais, acometendo principalmente os membros inferiores. De acordo com a Classificação de Fontaine, há quatro estágios, sendo: assintomáticos (I), claudicação intermitente limitante (IIa), claudicação intermitente incapacitante (IIb), dor isquêmica em repouso (III) e lesões tróficas (IV). Entretanto, os estudos na literatura são escassos quanto à sensibilidade tátil periférica em sujeitos com DAOP. **Objetivo:** Avaliar a sensibilidade periférica de idosos com DAOP nos estágios I e II da classificação Fontaine. **Metodologia:** Os sujeitos foram recrutados na clínica escola de fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA) e nas UBS da cidade de Santa Cruz – RN. Foram incluídos indivíduos de 60 à 80 anos de idade, de ambos os sexos e com ITB < 0,9 em um ou ambos os membros inferiores. O ITB foi mensurado por meio do Doppler Vascular Portátil (DV 610 Med Mega). Para a avaliação da sensibilidade tátil pressórica plantar foi utilizado o estesiômetro (monofilamentos Semmes-Weinstein Sorri, Bauru) em cinco pontos, sendo hálux (HL), 1º metatarso (1º MT), 3º metatarso (3º MT), médio-pé (MP), calcanhar (CC), a aplicação foi de acordo com as recomendações da Sociedade Brasileira de Diabetes. A análise estatística foi realizada pelo programa GraphPad Prism, versão 5.0. As variáveis são apresentadas em mediana e quartis 25-75% de acordo com sua distribuição. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da FACISA, sob o parecer nº1.293.508/2015. **Resultados:** Amostra composta de 12 indivíduos (4H:8M), com média idade de $69,7 \pm 3,2$ anos; peso de $70,7 \pm 9,7$ kg; altura de $1,55 \pm 0,08$ m; IMC de $29,1 \pm 3,1$ kg/m². Não foi observada diferença significativa do ITB de MID e MIE em ambos os estágios, tendo mediana de 0,83 [0,75 – 1] e 0,85 [0,7 – 0,95] no estágio I e 0,96 [0,77–1] e 0,85 [0,72-0,9] no estágio II, respectivamente. No estágio I, as medianas da sensibilidade foram: HL 2 [2–3,5] e 4 [2-10], 1ºMT 7 [2-10] e 3 [2- 227,5], 3º MT 4 [2-10] e 4 [2-4], MP 2 [2-4] e 2 [2-4] e CC 7 [4-10] e 10 [5,5-227,5], no MID e MIE respectivamente. No estágio II foram: HL 4 [2-10] e 10 [2-10], 1ºMT 2 [1,55-4] e 2 [2- 10], 3º MT 4 [2-4] e 4 [0,2-4], MP 2 [2-2] e 4 [2-10] e CC 4 [0,2-10] e 4 [2-300], no MID e MIE respectivamente. Não houve diferença estatística significativa entre a sensibilidade plantar entre os grupos. **Conclusão:** Apesar de não ter sido observada diferença estatística no valor do ITB e na sensibilidade protetora plantar dos indivíduos avaliados, os mesmos apresentaram diminuição da sensibilidade, sendo observado maior déficit no estágio I. Os resultados sugerem ainda, maior perda de sensibilidade no calcânhar em indivíduos no estágio I e no hálux no estágio II. Estudos futuros são necessários para maior investigação dos achados.

Palavras-chave: Doença Arterial Obstrutiva Periférica. Sensibilidade. Idosos.

16. MOBILIDADE EM IDOSOS CAIDORES E NÃO-CAIDORES

Jamylle Souza Siqueira

Natiely Martins Leite
 Maria de Fatima Duarte Marinho
 Neildja Maria da Silva
 Raynara Maritsa Cavalcante Pessoa
 Núbia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: O envelhecimento acompanhado de incapacidade implica importante consequência para a sociedade e para o indivíduo, pois se associa à ideia de um maior risco de quedas, evidenciando uma sobrecarga aos familiares, além da procura contínua por serviços de assistência à saúde. **Objetivos:** Verificar a mobilidade em idosos caidores e não-caidores, através do SPPB (Short Physical Performance Battery) e FAC (Functional Ambulatory Category). **Métodos:** Trata-se de estudo transversal e experimental. A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência, através da lista de espera da Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN. A pesquisa teve o seguinte parecer: CAAE 2.413.715. Os critérios de inclusão adotados foram idade acima de 60 anos, ambos os sexos e escore 4 ou 5 na Categoria de Deambulação funcional (FAC). Foram excluídos indivíduos com Prova Cognitiva de Leganés menor que 22 e/ou com limitação grave de mobilidade e equilíbrio por afecções ortopédicas, neurológicas, vasculares ou reumatológicas. Foram empregados os instrumentos Prova Cognitiva de Leganés, SPPB, FAC e ficha sócio-demográfica. O SPPB avalia a função e a mobilidade das extremidades inferiores e indiretamente sua força, e a FAC avalia a capacidade de realizar a marcha. Foi empregado o programa estatístico SPSS versão 20.0, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram selecionados 40 idosos, sendo 31 mulheres, com idade mediana de 70,2 anos ($\pm 6,4$), divididos em dois grupos: caidores ($n=16$) e não caidores ($n=24$), sendo considerado caidor aquele que tivesse sofrido ao menos uma queda nos últimos 12 meses. O escore da SPPB para o grupo caidor foi 7,6 pontos e para o não-caidor de 9 pontos ($p=0,003$). A distribuição da FAC foi 25% de escore 4 no grupo caidor e 8,3% no grupo não caidor ($p=0,148$). **Conclusão:** Idosos caidores revelaram mobilidade reduzida porém o nível de deambulação foi semelhante entre os grupos.

Palavras-chave: Idosos. Mobilidade. Marcha.

17. A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO JET LAG SOCIAL, NA DURAÇÃO E QUALIDADE DO SONO, E NA SONOLÊNCIA DIURNA DE UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE SANTA CRUZ/RN

Denise Soares de Araújo
Ana Loyse de Souza Medeiros
Juliana Romano de Lima
Xaize de Fátima de Medeiros Lopes
Mayonara Fabíola Silva Araújo
Jane Carla de Souza

Introdução: Estudos apontam que o exercício físico pode atuar no ciclo sono-vigília por meio do seu efeito sincronizador do relógio biológico, podendo contribuir com a melhora da qualidade do sono e diminuição da sonolência diurna. **Objetivo:** Avaliar o Jet lag social, duração e qualidade de sono, e sonolência diurna de universitários da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) de acordo com a prática de atividade física. **Metodologia:** Participaram 157 estudantes de ambos os sexos (♂=23%; ♀=77%) dos cursos de Enfermagem (18,5%), Nutrição (26,8%), Fisioterapia (26,8%) e Psicologia (28%) da FACISA/UFRN. Foram utilizados os questionários: A saúde e o Sono, Questionário de Cronotipo de Munique, Índice de Qualidade do sono e Escala de Sonolência de Epworth. Esses questionários apresentam questões sobre horários habituais de dormir e acordar durante a semana e o fim de semana, permitindo calcular a duração nos dias de aula e dias livres, e o Jet lag social. Além disso, acessam a qualidade de sono e o nível de sonolência diurna. Para avaliar a influência da atividade física, os participantes foram divididos em dois grupos, aqueles que relataram praticar atividade física (G1) e os que não realizavam (G2) e comparados pelo teste Anova. Esta pesquisa possui aprovação do comitê de ética da FACISA (CAAE: 72209517.3.0000.5568). **Resultados:** A idade média dos participantes foi de 21,3±3,4 anos e 51% relataram praticar atividade física, dos quais 50% relata ter frequência de várias vezes por semana. Os grupos não diferiram com relação ao Jet lag social [G1= 2:04h ± 1:20h; G2 = 2:12h ± 2:00h (F (1,155) = 0,00; p = 0,99)], a duração do sono na semana [G1= 6:50 ± 1:12h; G2 = 6:50h ± 1:33h (F (1,155) = 0,01; p = 0,99)] e no fim de semana [G1= 8:45h ± 2:25h; G2 = 8:41h ± 2:19h (F (1,154) = 0,01; p = 0,90)] , a qualidade do sono [G1= 7,4 ± 2,8; G2 = 7,0 ± 2,7 (F (1,151) = 0,61; p = 0,43)] e a sonolência diurna [G1= 9,7 ± 4,2; G2 = 10,3 ± 4,1 (F (1,155) = 0,88; p = 0,35)]. Vale ressaltar que 72,4% dos estudantes apresentaram má qualidade de sono e 48% sonolência diurna excessiva. **Conclusão:** De acordo com os resultados observados neste estudo, evidencia-se que a má qualidade do sono está presente na maioria dos estudantes e que a prática da atividade física não influenciou o Jet lag social, a duração e a qualidade de sono e a sonolência diurna dos universitários. Entretanto, não foi considerado a frequência e o horário em que os estudantes realizavam a atividade física. Portanto, futuros estudos são necessários para avaliar o efeito destes parâmetros sobre o ciclo sono/vigília de universitários.

Palavras-chave: Exercício físico. Ciclo sono/vigília. Padrão de sono.

18. CORRELAÇÃO ENTRE IDADE E CONTAGEM TEMPORAL DE TAREFA SIMPLES E DUPLA TAREFA EM IDOSOS

Geilson Medeiros de Araújo
Romário Nóbrega Santos Fonseca
Núbia Maria Freire Vieira Lima
Raynara Maritsa Cavalcante Pessoa
Wermeson Gleiton de Moura Ferreira
Neildja Maria da Silva

Introdução: Os déficits cognitivos estão cada vez mais presentes entre idosos e interferem na capacidade funcional do indivíduo no dia a dia manifestando-se como comprometimentos da memória, atenção, linguagem e função executiva. A dupla tarefa é a capacidade de efetivar uma ação primordial incorporada a uma segunda atividade e é eventualmente utilizada para prever redução do desempenho de habilidades motoras, sendo útil para orientar programas preventivos destinados a esse público. **Objetivo:** Verificar a existência de correlações entre idade e contagem temporal de tarefa simples e dupla tarefa em idosos do município de Santa Cruz/RN. **Métodos:** Estudo transversal e quantitativo. A amostragem foi do tipo não probabilística, através da lista de espera da Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN. Os idosos foram avaliados no Laboratório de Motricidade Humana da FACISA. A pesquisa teve o seguinte parecer: CAAE 2.413.715. Os critérios de inclusão adotados foram idade acima de 60 anos e escore acima de 4 na Categoria de Deambulação funcional (FAC), foram excluídos indivíduos com limitação grave de mobilidade e equilíbrio por afecções ortopédicas, neurológicas, vasculares ou reumatológicas. Foi aplicado o questionário de caracterização sociodemográfico, além dos seguintes instrumentos específicos: Figure of Eight Walk Test (F8W) que avalia o equilíbrio dinâmico do indivíduo, sendo executada uma volta sobre a figura em forma de ‘oito’ com comprimento de 10 m e 15 cm de largura, deve ser instruído a caminhar o mais rápido possível. Foi realizado o teste F8W de forma simples, com tarefa motora (transferência de botões entre bolsos) e tarefa cognitiva (falar meses do ano do último para o primeiro); Prova Cognitiva de Leganés (PCL), que possui 32 questões, que avalia a memória e orientação do idoso. A pontuação total varia de 0 a 32, sendo o ponto de corte para déficit cognitivo de 22 pontos. Para análise estatística foi aplicado Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0 para Windows. Para verificação da normalidade dos dados foram empregados os testes de Kolmogorov-Smirnov, análise descritiva das variáveis numéricas e categóricas da amostra e teste de Correlação linear de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Foram incluídos 40 idosos, 31 mulheres. A média de idade foi de 70,2 anos (dp=6,42) e a média da PCL foi de 27,9 pontos (dp=2,62). Foi verificada de fraca a moderada correlação positiva entre a idade dos idosos e sua mobilidade em condições de tarefa simples e dupla tarefa: Idade vs F8W motora ($r=0,5$; $p=0,001$), Idade vs F8W cognitiva ($r=0,32$ e $p=0,045$) e Idade vs F8W simples ($r=0,37$ e $p=0,018$). **Conclusão:** Sugere-se associação entre o avançar da idade e a execução da marcha como tarefa simples ou dupla tarefa motora ou cognitiva, sendo verificada maior correlação positiva para idade e tempo da dupla tarefa motora.

Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Limitação da Mobilidade. Cognição. Marcha.

19. ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA DO NERVO TIBIAL POSTERIOR NOS PARÂMETROS CISTOMÉTRICOS DE INDIVÍDUOS COM BEXIGA

HIPERATIVA NEUROGÊNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

João Pedro de Santana Silva
Ana Loyse de Souza Medeiros
Marina de Menezes Oliveira
Luan Bruno Alves do Santos Rego

Introdução: A estimulação percutânea do nervo tibial (PTNS) é uma forma de neuromodulação segura e minimamente invasiva para o manejo da bexiga hiperativa neurogênica (BHN) e não neurogênica, contribuindo para a diminuição da urgência miccional e da incontinência urinária, refletindo positivamente na qualidade de vida (QV) dos pacientes. **Objetivos:** Averiguar os efeitos da PTNS sobre os parâmetros cistométricos de indivíduos com doenças neurológicas e com BHN. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, utilizando os descritores: “bexiga hiperativa neurogênica”, “estimulação elétrica nervosa transcutânea” e “nervo tibial”, cruzando os equivalentes em português e inglês, nas bases eletrônicas de dados: PubMed, SciELO e LILACS. Adotaram-se como critérios de inclusão estudos primários, publicados na íntegra, nos últimos cinco anos e que tivessem interesse para o objetivo proposto. Os artigos foram selecionados por dois pesquisadores independentes com a sequência por título, leitura do resumo e do estudo completo. Os pesquisadores entraram em consenso sobre a exclusão ou manutenção dos artigos escolhidos para esta revisão, não havendo divergência de opinião. Os estudos selecionados foram agrupados de maneira qualitativa em forma de quadro com descrição dos seguintes dados: autor/ano, desfecho primário do estudo, características da população estudada, intervenção e resultados significativo. **Resultados:** Foram selecionados 14 artigos nas bases de dados consultadas, dos quais, 9 foram retirados após aplicação dos critérios de exclusão. Todos os estudos referiram melhora nos parâmetros cistométricos após o uso da PTNS, o que leva ao remate que esta terapia é uma opção benéfica no tratamento de BHN. **Conclusão:** A PTNS pode ser considerada uma opção válida no tratamento de BHN em pacientes neurológicos, mostrando-se como um método seguro, não invasivo, sem efeitos colaterais e relativamente barato.

Palavras-chave: Bexiga Hiperativa Neurogênica. Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea. Nervo Tibial.

Monalisa Silva de França
Dellis Kariny Freitas Holanda de Almeida
Geilson Medeiros de
Romário Nóbrega Santos Fonseca
Núbia Maria Freire Vieira Lima
Neildja Maria da Silva

Introdução: A escolaridade, o fato de aprender a ler e escrever, influencia na organização funcional do cérebro humano, na ativação de várias áreas corticais e de estruturas como o cerebelo. Os indivíduos com escolaridade baixa apresentam mais dificuldade em tarefas que requerem percepção visual, levando mais tempo para realização e cometendo mais erros. Além disso, no decorrer do processo de envelhecimento surgem inúmeras alterações funcionais como a perda gradual da capacidade motora, que repercute em um declínio no desempenho da dupla tarefa e na realização de tarefa simples motora. Na tarefa simples haverá a execução de apenas uma atividade, a qual recebe toda a atenção do indivíduo durante a execução, já a dupla tarefa envolve a realização da tarefa simples, que será o principal centro de atenção, e de uma tarefa secundária desenvolvida simultaneamente. **Objetivo:** Comparar as habilidades em tarefas simples e dupla tarefa em idosos com diferentes níveis de escolaridade de idosos. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal e experimental. A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência, através da lista de espera da Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN. A pesquisa teve o seguinte parecer: CAAE 2.413.715. Os critérios de inclusão adotados foram idade acima de 60 anos, ambos os sexos e escore 4 ou 5 na Categoria de Deambulação funcional (FAC). Foram excluídos indivíduos com Prova Cognitiva de Leganés menor que 22 e/ou com limitação grave de mobilidade e equilíbrio por afecções ortopédicas, neurológicas, vasculares ou reumatológicas. Foram empregados os instrumentos Figure-of-8-Walk Test, FAC e ficha sócio-demográfica. Foi realizada a F8W, que envolve trajetos retos e curvos e representa a habilidade de caminhar no dia a dia, com tarefa motora (transferência de botões entre bolsos) e tarefa cognitiva (falar meses do ano do último para o primeiro). No teste FW8 são efetuadas duas voltas sobre a figura em forma de 'oito'. Os grupos foram divididos em G1 (n=26, idosos analfabetos e idosos com até o ensino fundamental) e G2 (n=14, idosos com ensino médio ou superior). Foi empregado o programa SPSS versão 20.0 para Windows com nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram selecionados 40 idosos, de 31 mulheres, com idade mediana de 70,2 anos ($\pm 6,4$). No teste Foot Eight Walking (FW8) simples, o G1 completou em 15,9 segundos e o grupo G2 em 15,8 segundos ($p=0,91$). Durante a adição da tarefa motora, o G1 realizou em 20,4 segundos e o G2 em 20,5 segundos ($p=0,457$). E, por fim, FW8 com adição de tarefa cognitiva, o G1 completou em 20,2 segundos e o G2 em 20,1 segundos de teste ($p=0,451$). Levando em consideração esses aspectos, não houve diferenças significativas no tempo de realização nas três formas do teste entre os grupos acima citados. **Conclusão:** Foi verificada semelhança na mobilidade em tarefas simples e duplas em idosos com diferentes graus de escolaridade.

Palavras-chave: Escolaridade. Idosos. Habilidades. Funcionalidade.

21. A ELETROESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL POSTERIOR COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Dellis Kariny Freitas Holanda de Almeida
 Monalisa Silva de França
 Sanderson José da Costa de Assis

Introdução: Incontinência urinária (IU) é a perda involuntária da urina pela uretra. Sua prevalência é maior em mulheres e causa profundas mudanças podendo interferir seriamente na funcionalidade e em aspectos psicossociais dos indivíduos afetados. A eletroestimulação do nervo tibial posterior (PTNS), recentemente, vem sendo estudada e discutida como uma boa opção para o tratamento da IU por ser mais acessível e não invasiva. O mecanismo de ação da PTNS ainda não é totalmente esclarecido, mas acredita-se que a estimulação no nervo tibial posterior afeta a atividade da bexiga pois ambos compartilham das mesmas raízes nervosas (L4, L5, S2 a S3), de forma que estimulação desse nervo inibe os aferentes S2-S3, cessando a atividade da bexiga, modulados através da inervação recíproca, diminuindo as contrações do detrusor. **Objetivo:** Verificar a eficácia da estimulação elétrica do nervo tibial posterior para pacientes com Incontinência Urinária. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura que utilizou artigos sobre PTNS encontrados na base de dados Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: eletroestimulação e incontinência urinária, com operadores booleanos OR e AND. Os critérios de inclusão: abordassem o tema, artigos na língua portuguesa, espanhola e inglesa. Foram excluídos artigos que não contemplassem o tema do estudo e que tivessem mais de 5 anos de publicação. Também foi feita a busca manual nas referências de um dos artigos selecionados para esse estudo. **Resultados:** Foram encontrados 71 artigos, dos quais 03 corresponderam ao critério de inclusão: a utilização da eletroestimulação do nervo tibial posterior no tratamento da incontinência urinária. Nos 03 artigos selecionados foi possível observar a melhora clínica do quadro da incontinência urinária das pacientes que se submeteram a PTNS, o que ocasionou um aumento satisfatório da qualidade de vida de tais. **Conclusão:** Pela observação dos aspectos analisados, fica claro a escassez de evidências científicas que comprovem a eficácia desse tipo de tratamento da incontinência urinária.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Eletroestimulação. Nervo tibial posterior. Qualidade de vida.

22. RELAÇÃO ENTRE A PRESSÃO ARTERIAL E HÁBITOS DE VIDA DE ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Maria Luiza da Silva Santos
Gisely da Costa Araújo
Jaely Beatriz da Silva Maia
Thierre Amilton Almeida Silva
Íllia Nadinne Dantas Florentino Lima

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada por ser uma doença crônica não transmissível diagnosticada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg (7DHAS, 2016). Existem fatores de risco como idade, raça, sexo, sobrepeso ou obesidade e hábitos de vida inadequados como alcoolismo, tabagismo e sedentarismo que influenciam o desenvolvimento de eventos cardiovasculares. Assim, modificações no estilo de vida, bem como prática de alimentação adequada corroboram prevenção e processo terapêutico para HAS (SILVA, BOUSFIELD 2016). **Objetivos:** Relacionar os níveis pressóricos com os hábitos de vida de alunos de uma instituição de ensino superior. **Metodologia:** Estudo transversal desenvolvido na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA, sob número 2.116.318. Foram incluídos no estudo indivíduos de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 30 anos, que apresentassem estabilidade hemodinâmica (pressão arterial sistólica – PAS > 90 mmHg e < 140 mmHg, pressão arterial diastólica – PAD > 50 mmHg e < 100 mmHg, frequência cardíaca > 60 e < 110 bpm e frequência respiratória < 25 irpm), com índice de massa corporal abaixo de 25 kg/m² e que tivessem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram avaliados índices antropométricos (cintura, quadril e abdômen), peso, IMC, e realização dos hábitos de vida (etilismo, tabagismo e hábitos de vida). **Análise estatística:** Foi realizada por meio de média e desvio padrão para as variáveis antropométricas, frequências absoluta e relativa e Teste t Student para comparar os subgrupos, através do pacote estatístico SPSS versão 20.0. **Resultados:** Foram 37 participantes com média de idade de $21,3 \pm 2$ anos, sendo destes 38% homens e 62% mulheres. 16% da amostra relataram etilismo, 57% eram sedentários e 0% tabagistas. Quando divididos em sedentários ou não, os participantes não apresentaram diferenças significativas em seus níveis pressóricos, apresentando em média, PAS: $112,5 \pm 8,5$ e PAD: $72,7 \pm 7,1$ mm Hg X PAS: $110,8 \pm 8,2$ e PAD: $70,8 \pm 7,5$ mmHg ($p=0,784$), para não sedentários e sedentários, respectivamente. **Conclusões:** Por se tratar de uma população jovem, os resultados apontaram que ainda não existe relação entre os hábitos de vida e seus níveis pressóricos, no entanto o trabalho de prevenção de doenças cardiovasculares deve iniciar o mais precocemente possível, minimizando os fatores de risco para estas doenças.

Palavras-chave: Fatores de risco. Hipertensão. Sedentarismo.

23. COMPORTAMENTO DAS VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS DURANTE O TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM IDOSOS SAUDÁVEIS

Alinária C. Lima
Gabriela Raquel. S. Soares
Vivian Fernanda Dantas da Silva
Luiza Gabriela de Araujo Fonseca
Lucien Peroni Gualdi

Introdução: O teste de caminhada de seis minutos (TC6) é um teste submáximo utilizado para avaliar a capacidade funcional em diversas patologias e bem tolerado por idosos. Assim, o conhecimento das respostas hemodinâmicas viabilizam melhor planejamento e escolha de exercícios terapêuticos. **Objetivos:** Analisar as variáveis hemodinâmicas em idosos saudáveis durante o TC6. **Metodologia:** Foram incluídos indivíduos saudáveis, de ambos os sexos com idade entre 60 e 80 anos recrutados na Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA e Unidades Básicas de Saúde de Santa Cruz- RN. A coleta de dados, constituiu em uma ficha de avaliação estruturada com dados pessoais e antropométricos, realização do TC6 e avaliação hemodinâmica. As alterações hemodinâmicas foram avaliadas pelos sinais vitais (pressão arterial sistêmica [PAS/PAD], frequência cardíaca [FC], frequência respiratória [FR], dispneia pela Escala de Borg modificada), antes, durante e após o teste. O TC6 foi realizado de acordo com o Guidelines for the six-minute walk test. A normalidade da amostra foi testada pelo teste de Shapiro-wilk e as variáveis são apresentadas em mediana e quartis 25-75% de acordo com sua distribuição. A comparação entre os momentos foi realizada através do teste de Friedman com pós hoc de Dunn. Foi utilizado o programa GraphPad Prism versão 5.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA- UFRN (nº 1.376.146). **Resultados:** Foram avaliados 30 idosos, com idade média de $67,8 \pm 5,2$ anos. A FC apresentou aumento significativo imediatamente após o teste quando comparada aos momentos basal e 5' após o teste (95 [85-104,5] versus 73 [64,5-82], e 75 [67,2-83,5] bpm; respectivamente; $p = 0,0001$). A PAS e PAD apresentaram diferença significativa quando comparados os momentos basal, imediatamente após e 5' após ($p = 0,0001$) sendo maiores no momento imediatamente após o teste em comparação aos valores basais e 5' após. A FR foi significativamente maior no momento imediatamente após o teste quando comparado aos momentos basal e 5' após o teste ($p = 0,0001$). Observou-se o aumento da FR imediatamente após o teste, retornando ao valor basal 5' após o término ($p = 0,0001$). A percepção de esforço pela escala de BORG foi significativamente maior no momento imediatamente após quando comparado aos momentos basal e 5' após (6 [3-9] versus 4 [0-6] e 4 [0-6,7], para basal e 5' após, respectivamente; $p < 0,0001$). **Conclusão:** As variáveis hemodinâmicas apresentaram aumento no momento imediatamente após e retorno a normalidade 5' após demonstrando que este é um teste seguro para a população idosa quando monitorizado adequadamente.

Palavras-chave: Idoso. Alterações Hemodinâmicas. Teste de Caminhada de Seis Minutos.

24. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS SAUDÁVEIS DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ, RIO GRANDE DO NORTE

Vívian Fernanda Dantas da Silva
Gabriela Raquel da Silva Soares
Alinaria Costa de Lima
Luiza Gabriela de Araujo Fonseca
Lucien Peroni Gualdi

Introdução: O conceito de qualidade de vida (QV) engloba satisfação e bem-estar com aspectos subjetivos e multidimensionais. Podendo ser dividida nas vertentes: qualidade de vida relacionada à saúde e geral. Atentando para o paradigma da capacidade funcional recorrente em idosos, faz-se necessária uma avaliação que englobe o contexto biopsicossocial. O questionário Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36) é um instrumento amplamente utilizado na mensuração relacionada à saúde e detecção de diferenças clínicas e sociais. Estudos mostram que os escores apresentam alta confiabilidade e critérios de validade satisfatórios quando comparados a outros instrumentos de avaliação de QV na população em geral. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida em idosos saudáveis do município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Foram incluídos na amostra, indivíduos saudáveis, de ambos os sexos, com idades entre 60 e 80 anos e residentes de Santa Cruz. Os indivíduos foram recrutados na clínica escola da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), vinculada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e nas unidades básicas de saúde do município. Foi realizada avaliação da QV, através do questionário SF-36, além de uma avaliação sociodemográfica. A análise estatística descritiva foi realizada pelo programa GraphPad Prism, versão 5.0. As variáveis são apresentadas em mediana e quartis 25-75% de acordo com a distribuição. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA, sob o parecer nº 1.293.508/2015, e está de acordo com os aspectos éticos estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** A amostra foi composta por 33 idosos (26M: 7H), com média de idade de $67,8 \pm 5,2$ anos; peso de $65,8 \pm 10,4$ kg; altura de $1,54 \pm 0,07$ m e IMC de $27,6 \pm 4,2$ kg/m². As medianas dos raw scale foram: domínio capacidade funcional 70 [45-85]; limitações por aspectos físicos 50 [25-87,5]; dor 61 [51-72], estado geral de saúde 72 [57-87]; vitalidade 65 [50-75]; aspectos sociais 88 [68,5-100]; limitações por aspectos emocionais 67 [16,5-100]; saúde mental 72 [67-100]. **Conclusão:** A amostra avaliada apresentou variabilidade considerada no SF-36 sendo a maior limitação encontrada no domínio de aspectos físicos. São necessários novos estudos para identificação de vertentes que justifiquem tais dados.

Palavras-chave: Avaliação. Qualidade de vida. Idosos.

25. STATUS FUNCIONAL DE PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL REGIONAL DR. MARIANO COELHO

Esdras David Silva de Souza
Cassio Simão Bandeira
Joyce Thalita Medeiros de Araújo
Juliana Simonelly Felix dos Santos
Íllia Nadinne Dantas Florentino Lima

Introdução: O período de internação hospitalar prolongado está diretamente ligado à imobilidade, descondicionamento físico e a fraqueza muscular, sendo problemas frequentes e que estão associados à maior incapacidade do usuário. A redução da massa muscular, causada pela depressão das atividades diárias dos pacientes internados, decorrem do processo de substituição por estruturas não-contráteis (gordura e tecido fibroso), levando mudanças estruturais e funcionais. **Objetivo:** avaliar o status funcional, através da Functional Status Score (FSS-ICU), de pacientes internados de zero a sete dias no Hospital Regional Dr. Mariano Coelho, no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte. **Metodologia:** trata-se de um estudo de caráter transversal, no qual foram incluídos pacientes internados por um período mínimo 0-7 dias, com idade igual ou superior a 18 anos; que apresentem estabilidade cardiorrespiratória, estabilidade neurológica e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O status funcional foi avaliado através da escala Functional Status Score (FSS-ICU) para as seguintes atividades: troca de decúbitos; transferência de deitado para sentado; controle de tronco; transferência de sedestação para ortostatismo; deambulação. Os dados foram descritos utilizando médios e desvio padrão, e frequências absolutas e relativas, através do pacote estatístico SPSS 20.0. **Resultados:** A amostra do estudo foi composta por 85 pacientes internados na clínica médica do Hospital Regional Dr. Mariano Coelho, do município de Currais Novos/RN. Desses, 46 eram do sexo masculino (54,1%) e 39 do sexo feminino (45,8%), com média de idade de 62,3 ($\pm 17,9$) e tempo de internação de 4,9 (± 3). A amostra total obteve pontuação de 32,3 ($\pm 5,4$) na avaliação da FSS-IUC de um total de 35 pontos, no qual o item “deambulação” apresentou a menor média de pontuação (6,15 $\pm$ 1,8), seguida de “sentado para ortostatismo” (6,30 $\pm$ 1,6), “deitado para sentado” (6,36 $\pm$ 1,4), “mudança de decúto” (6,67 $\pm$ 1,0) e “controle de tronco em sedestação” (6,81 $\pm$ 0,68). **Conclusão:** os pacientes apresentaram pouca diminuição no status funcional, inferindo que este tempo de internação não pode determinar alterações relevantes na funcionalidade do indivíduo.

Palavras-chave: Hospitalização. Serviço Hospitalar de Fisioterapia. Força muscular.

26. IMPORTÂNCIA DO SACI PARA UMA FORMAÇÃO MAIS AMPLIADA EM FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Fonseca Nunes
Jamyllle Souza Siqueira
Dimitri Taurino Guedes

Introdução: A formação em Fisioterapia na atualidade tem demandado o contato mais sistemático e frequente do educando com a comunidade e os serviços na perspectiva de alcançar uma formação mais alinhada à realidade local e em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS). Essa formação deve orientar a construção de um profissional qualificado tecnicamente, mas também com perfil humanizado, ético e atuante, a partir da realidade social, econômica e cultural do indivíduo e das coletividades. Desta forma, a disciplina Saúde e Cidadania (SACI) é estratégica por oferecer a integração ensino-serviço-comunidade logo nos períodos iniciais do curso, bem como estimula o trabalho em equipe interprofissional, defesa da cidadania e permite que o discente vislumbre seus possíveis campos de atuação profissional no âmbito da Atenção Primária. **Objetivos:** Relatar a experiência do SACI para a formação profissional dos estudantes do curso de Fisioterapia e como as experiências na disciplina podem contribuir para construção de um olhar mais humanizado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentado no relato de experiência acerca da atuação na monitoria da disciplina de SACI nos semestres de 2018.1 e 2018.2, bem como da própria experiência como estudante de Fisioterapia e discente da SACI no semestre de 2017.2, na FACISA/UFRN em Santa Cruz/RN. **Resultados:** Observou-se que a metodologia de ensino-aprendizagem da SACI possibilita o desenvolvimento de competências para atuações colaborativas com foco na educação em saúde, estimulando uma visão que transcende o aspecto patologizante e de ações individuais. Isso tem facilitado a compreensão das implicações dos determinantes sociais no processo saúde-doença. Atrelado a isso, está a perspectiva de que a atuação da Fisioterapia não está restrita à reabilitação e controle de danos funcionais. Desta forma, as vivências possibilitaram a ampliação da visão do discente sobre as realidades no contexto social, como também acerca do SUS e dos direitos à saúde. **Conclusão:** Essa experiência propiciou condições para perceber o ser humano de maneira integral e inserido em um contexto biopsicossocial, que interfere na sua condição de saúde.

Palavras-chave: Fisioterapia. Saúde coletiva. Atenção primária em saúde.

27. COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM FIBROMIALGIA ANTES E APÓS UMA INTERVENÇÃO COM DANÇA: RESULTADOS PRELIMINARES

Jaely Beatriz da Silva Maia
Marcelo Cardoso de Souza
Rayssa Maria do Nascimento
Suzy Araújo de Medeiros
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada por dor generalizada crônica, problemas de sono, exaustão física e dificuldades cognitivas. Tem uma prevalência maior em mulheres e embora sua etiologia não seja clara, fatores genéticos, imunológicos e hormonais podem estar envolvidos, afetando o funcionamento físico, psicológico e emocional da mulher, bem como sua saúde sexual. Vários estudos na literatura relacionam a FM com a disfunção sexual. Como tratamento não farmacológico, o exercício físico regular é fortemente recomendado. Os benefícios da prática são vistos em quase todas as modalidades de exercícios, porém, há maior evidência do benefício do tipo aeróbico. **Objetivos:** Comparar a função sexual de mulheres com fibromialgia antes e após uma intervenção com dança. **Metodologia:** Estudo do tipo quase-experimental, aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), sob o parecer nº 1.933.939. Participaram do estudo 26 mulheres com diagnóstico de Fibromialgia, de acordo com os critérios do Colégio Americano de Reumatologia de 2010, no período de março a junho de 2018. Para a avaliação da função sexual, foi aplicado o questionário Female Sexual Function Index (FSFI), que é um questionário composto por 19 questões, sendo elas relacionadas a 6 domínios (desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor), onde quanto maior a pontuação, menor o risco de disfunção sexual na mulher. As avaliações ocorreram antes (FSFI1) de começar e após 12 semanas (FSFI2) da aplicação do protocolo de dança. A intervenção consistiu em aulas de dança, sendo realizadas duas vezes por semana, ao longo de 12 semanas, totalizando, 24 encontros. Cada aula durava, aproximadamente, uma hora. A análise estatística consistiu na descrição da amostra, através de mediana, intervalo interquartil e porcentagens. Para a comparação da função sexual, antes e após o protocolo, foi realizada através do teste de Wilcoxon. Foi adotado nível de significância de $P < 0,05$. **Resultados:** A mediana da idade cronológica e do número de partos da amostra foi, respectivamente, 52 (41,5 – 54,5) anos e 3 (2 – 5) partos. Quanto à paridade, 92% das voluntárias eram multíparas, enquanto que 8%, nulíparas. Em relação ao tipo de parto, observou-se a seguinte distribuição: 8%, cesárea; 24%, vaginal e cesárea; 56%, vaginal. Ao comparar a função sexual, antes e após 12 semanas do protocolo de dança, observou-se uma piora da função sexual das voluntárias (FSFI1 = 26 [10,7 – 30,7] versus FSFI2 = 23,8 [4,2 – 30,4]; $p = 0,003$). **Conclusão:** Os resultados preliminares desse estudo sugerem que a dança piora a função sexual de mulheres com fibromialgia.

Palavras-chave: Sexualidade. Reumatologia. Exercício Aeróbico.

28. PERFIL DOS NEONATOS DE RISCO RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ-RN

Izabel Virginia Lima de Moura
 Larissa Arielly Cunha da Silva
 José André Dantas Pereira
 Marcelo Souza de Araújo
 Weybkenedy José Oliveira Santos
 Débora de Almeida Aloise

Introdução: Embora o Brasil venha apresentando redução na taxa da mortalidade infantil, os índices ainda são elevados no país, principalmente, entre os neonatos (0 a 27 dias de vida). De acordo com o Ministério da Saúde, o recém-nascido é considerado de risco quando apresenta um dos seguintes aspectos: baixo peso ao nascer, idade gestacional inferior a 37 semanas, recém-nascido de mãe adolescente (menos de 19 anos), residir em área de risco, dentre outros. **Objetivo:** Diante disso, o objetivo desse trabalho foi analisar o perfil das crianças nascidas no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) e verificar a prevalência de recém-nascidos de risco no município de Santa Cruz-RN. **Metodologia:** Neste estudo, do tipo transversal, (CAAE 79622317.4.0000.5568), as puérperas foram abordadas no HUAB onde receberam informações sobre a pesquisa. Aquelas que residiam no município de Santa Cruz, e que aceitaram participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No período de 30 dias após o parto, as mães foram visitadas em suas residências onde foi aplicado um questionário estruturado. Para análise dos resultados foi criado um banco de dados utilizando o programa Microsoft *Excel (versão 2010)*. *Para a análise estatística foi utilizado o programa STATA (versão 10.0)*. **Resultados:** Esse estudo abordou 86 mães e 87 lactentes, sendo registrado um caso de gêmeos. Dos recém-nascidos analisados 48 (55%) eram do sexo feminino e 39 (45%) do sexo masculino. Dos 87 neonatos, 29% desenvolveram afecções respiratórias. Com relação às condições consideradas de risco, 11% deles nasceram com baixo peso e 7% eram prematuros. Além disso, das famílias entrevistadas 62% recebiam até um salário mínimo. Em relação às mães, 11% tiveram gestação precoce e quanto ao tabagismo materno, 19% eram fumantes (que pararam apenas durante a gestação) e 27% eram fumantes passivas. **Conclusões:** Prevenir as principais doenças nos primeiros anos de vida constitui-se um desafio especialmente em grupos populacionais com limitadas condições socioeconômicas. Assim, os indicadores de morbimortalidade em crianças são fundamentais para avaliar a qualidade de atenção à saúde materno-infantil, bem como para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Neonato de risco. Morbimortalidade infantil. Afecção respiratória

29. AVALIAÇÃO DA APTIDÃO MOTORA DE INDIVÍDUOS COM LIPODISTROFIA CONGÊNITA GENERALIZADA

Azevedo Medeiros
Bruno Bezerra Carneiro
Thierre Amilton Almeida Silva
Thiago Anderson Brito de Araújo
Thaiza Teixeira Xavier Nobre
Julliane Tamara Araújo de Melo Campos

Introdução: A Lipodistrofia Congênita Generalizada (LCG), popularmente conhecida como síndrome de Berardinelli-Seip, caracteriza-se clinicamente pela redução extrema da quantidade de tecido adiposo, hipertrigliceridemia, hiperinsulinemia, hiperglicemia, hipoleptinemia e diabetes mellitus. As características morfofisiológicas já descritas na literatura são: prognatismo, aparência acromegálica, extremidades alongadas, hipertrofia muscular, acantosis nigricans, hepatoesplenomegalia, fraqueza da musculatura respiratória, entre outros. A prevalência da LCG é extremamente elevada no Rio grande do Norte (RN). Cerca de 90% dos indivíduos com LCG do RN são do tipo 2, apresentando mutações de perda de função no gene BSCL2, o qual codifica para uma proteína transmembrana do retículo endoplasmático nomeada de seipina. Esta proteína é altamente expressa no sistema nervoso, especificamente nas regiões de córtex cerebral frontal, tronco encefálico, hipotálamo e medula espinal. Enquanto mutações de ganho de mutação em seipina já foram relacionadas com o desenvolvimento de neuropatias motoras, não há estudos demonstrando se mutações de perda de função em seipina alteram a função motora em humanos. **Objetivo:** O presente estudo visou avaliar a aptidão motora de indivíduos adultos com a LCG através da escala da Short Physical Performance Battery (SPPB). **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado na Associação dos Pais e Pessoas com Síndrome de Berardinelli do Rio Grande do Norte (ASPOSBERN). Onze sujeitos saudáveis e 11 com LCG participaram deste estudo, os quais foram pareados por sexo e idade. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk e foi utilizado o teste Mann-Whitney para comparar os resultados obtidos entre os grupos controle e LCG. O nível de significância foi estabelecido em 5%. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da FACISA. **Resultados:** Os resultados demonstraram que os indivíduos com LCG apresentam redução da aptidão motora quando comparados com indivíduos saudáveis ($p < 0,0001$). Ao analisarmos os escores separados da SPPB, foi possível verificar que o escore do teste da caminhada foi o que obteve redução significativa em relação ao grupo controle ($p < 0,0001$), enquanto nenhuma redução significativa foi observada para os escores de equilíbrio ($p = 0,214$) e de sentar ($p = 0,195$). **Conclusão:** Indivíduos com a LCG apresentaram aptidão motora inferior aos indivíduos saudáveis, sugerindo que mutações de perda de função em seipina podem afetar os circuitos neuronais envolvidos com a marcha. Estudos adicionais utilizando outras metodologias são necessários para ratificar a redução da motricidade desses sujeitos e, dessa forma, estabelecer protocolos fisioterapêuticos visando à melhoria das funções motoras de indivíduos com a LCG.

Palavras-chave: Lipodistrofia Congênita Generalizada. Seipina. Motricidade.

30. ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO E CINEMÁTICA DA MARCHA ESTACIONÁRIA DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ENTRE OS AMBIENTES VIRTUAL E REAL

Ailton Barbosa da Silva Junior
 Ana Loyse de Souza Medeiros
 Gisely da Costa Araújo
 João Pedro de Santana Silva
 Aline Braga Galvão Silveira Fernandes

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença muito comum na atualidade e a principal causa de incapacidade a longo prazo entre os adultos, tendo a reabilitação por Realidade Virtual (RV), como uma das estratégias de tratamento, estimulando o paciente a realizar a atividade desenvolvida no ambiente lúdico. **Objetivo:** comparar o desempenho e cinemática do movimento da marcha estacionária de pacientes com AVC em ambiente virtual e real. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi sob parecer 1.978.573/2017. O mesmo foi realizado na clínica escola de Fisioterapia da universidade. O público alvo foram pacientes com pelo menos 6 meses de pós AVC, os quais, deveriam deambular de forma funcional. A análise da cinemática do movimento do membro inferior foi feita durante as tarefas de marcha estacionária em ambiente real e marcha estacionária em ambiente virtual livre. As atividades avaliadas foram realizadas por um período de 3 minutos, onde a medida de desempenho foi dada a partir da média da quantidade de passos do membro inferior avaliado no 1º, 2º e 3º minuto em ambos os ambientes. A sequência das atividades de marcha (real e virtual livre) foi sorteada pelo participante por meio de envelopes opacos. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 7 sujeitos, sendo 5 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, onde a média de idade do grupo foi de $52,71 \pm 9,10$. Ao realizar comparação dos dados obtidos, notou-se que não houve diferença significativa entre o ambiente real e virtual para o desempenho na atividade de marcha estacionária. **Conclusão:** Não há diferenças relevantes de desempenho e cinemática do movimento, durante a realização da marcha estacionária em ambiente virtual, quando comparado ao ambiente real. Questiona-se assim, a superioridade da reabilitação com uso da RV para pacientes pós-AVC, uma vez que os efeitos positivos desta terapia muitas vezes são atribuídos ao aumento da quantidade de repetições e prática.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Realidade Virtual. Reabilitação.

31. SINTOMAS DEPRESSIVOS E FUNCIONALIDADE EM MULHERES NO PUERPÉRIO TARDIO E REMOTO

Jardelina Hermecina Dantas

Diego de Sousa Dantas

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) caracteriza-se pela presença de humor deprimido e/ou perda de interesse e prazer por atividades comuns do dia a dia. Sua ocorrência é uma condição que gera consequências para a mãe, o bebê e o contexto familiar. **Objetivo:** Verificar a prevalência de sintomas depressivos, e sua correlação com a funcionalidade, em mulheres no puerpério tardio e no remoto. **Metodologia:** O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA/UFRN sob o número CAAE: 61951816.6.0000.5568. Foi realizado estudo observacional longitudinal, de caráter piloto, desenvolvido com puérperas do município de Santa Cruz-RN, no puerpério tardio e puerpério remoto, entre os meses de fevereiro a junho de 2018. O instrumento de pesquisa continha perguntas sobre dados pessoais, sociodemográficos, tranquilidade no puerpério, Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS), e a funcionalidade foi avaliada por meio da versão traduzida e validada para o Brasil do instrumento WHODAS 2.0-12 itens. Foi realizada estatística descritiva e inferencial (Qui-quadrado e correlação de Pearson) utilizando o Software SPSS 20.0, e o nível de significância estatística adotado foi de $p \leq 0,05$. **Resultados:** A amostra final correspondeu a 28 puérperas, com idade média de $29,5 \pm 6,5$ anos, sendo que 35,7% estavam no primeiro puerpério, e as demais já haviam vivenciado esse momento anteriormente, 2 ou mais vezes. 71,4% delas tinham renda familiar ≤ 1 salário mínimo, 7,1% não tinham companheiro. 25% e 3,6% das mulheres não consideraram o puerpério tardio e remoto como tranquilos, respectivamente. Foi encontrada prevalência de 25% de sintomas depressivos no puerpério tardio e 25% no puerpério remoto ($p=1,00$). O escore médio de deficiência foi de $10,31\% \pm 9,27$ e $9,73\% \pm 9\%$ para os puerpérios tardio e remoto, respectivamente ($p=0,735$). Os sintomas depressivos se correlacionaram de forma moderada e inversamente proporcional à funcionalidade ($r=0,408$; $p=0,031$) no puerpério remoto. No puerpério tardio não houve correlação estatisticamente significativa. **Conclusões:** Não houve diferença na prevalência de sintomas depressivos entre os dois momentos de avaliação, e no puerpério remoto houve associação dos sintomas depressivos com a funcionalidade das mulheres.

Palavras-chave: Período Pós-Parto. Depressão pós-parto. Qualidade de vida. Avaliação em Saúde.

32. QUALIDADE DO SONO E FUNCIONALIDADE EM PUÉRPERAS: COMPARAÇÃO ENTRE PUERPÉRIO TARDIO E REMOTO

Jardelina Hermecina Dantas
Diego de Sousa Dantas

Introdução: As alterações fisiológicas, psicológicas e sociais que ocorrem no puerpério interferem na qualidade do sono da mulher. Essas mudanças alteram o padrão e a qualidade do sono, e as mulheres ficam expostas a distúrbios e interrupção/fragmentação do sono durante a noite. **Objetivos:** Avaliar e comparar a qualidade do sono e o número de horas dormidas em um dia em mulheres no puerpério tardio e remoto, e correlacionar esses fatores com a funcionalidade das mesmas nesse período. **Metodologia:** O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA/UFRN sob o número CAAE: 61951816.6.0000.5568. Foi realizado estudo observacional longitudinal, de caráter piloto, desenvolvido junto a puérperas do município de Santa Cruz-RN, realizado em dois momentos, no puerpério tardio e no puerpério remoto, entre os meses de fevereiro a junho de 2018. O instrumento de pesquisa continha perguntas sobre dados pessoais, número de partos, qualidade do sono no puerpério, número de horas dormidas em um dia, e funcionalidade, que foi avaliada por meio da versão traduzida e validada para o Brasil do questionário WHODAS 2.0-12 itens. A análise estatística foi conduzida no Software SPSS 20.0. A normalidade dos dados foi verificada com o teste de Kolmogorov-smirnov, e empregou-se estatística descritiva e inferencial (correlação de Pearson, Spearman, e Qui-quadrado). O nível de significância estatística utilizado foi de $p \leq 0,05$. **Resultados:** A amostra final correspondeu a 28 puérperas, com idade média de $29,5 \pm 6,5$ anos, sendo que 35,7% estavam no primeiro puerpério, e as demais já haviam vivenciado esse momento anteriormente, 2 ou mais vezes. No puerpério tardio a média de horas dormidas por dia foi de $5,8 \pm 2,00$ horas, sendo que 35,7% considerou a qualidade do sono como insuficiente e 50% como regular, 10,7% como boa e apenas 3,6% considerou o sono excelente. Já no puerpério remoto foram relatadas $6,71 \pm 1,43$ horas de sono por dia, com 3,6% das mulheres considerando insuficiente, 25% regular, 53,6% bom e 17,9% excelente. Houve diferença significativa para o número de horas dormidas ($p=0,024$) e percepção da qualidade do sono ($p<0,001$) entre os dois momentos de avaliação. As variáveis de sono não se correlacionaram com a funcionalidade em nenhum dos momentos de avaliação. **Conclusões:** Observou-se aumento significativo no número de horas dormidas em um dia e melhora na qualidade do sono no puerpério remoto em relação ao tardio, mas essas mudanças não influenciaram na funcionalidade das puérperas.

Palavras-chave: Período Pós-Parto. Qualidade de vida. Avaliação em Saúde. Sono.

33. INTERFERÊNCIA COGNITIVA NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES MANUAIS EM IDOSOS: DADOS PRELIMINARES

Neildja Maria da Silva
Raynara Maritsa Cavalcante Pessoa
Gisele Kariny de Souza Davi
Núbia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: A atenção e memórias de longo e curto prazo são os aspectos cognitivos que são mais corrompidos no processo de senescência. Ademais, idosos apresentam dificuldades para execução de dupla tarefa, que é definida como o ato de realizar duas tarefas simultaneamente, sendo esperado declínio na habilidade de realizar esse tipo de atividade, aumentando o tempo de reação à resposta e redução da habilidade de planejar ações motoras conjugadas com as cognitivas. **Objetivo:** Descrever a eficiência na realização de tarefas manuais simultaneamente a tarefas cognitivas em idosos saudáveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, com amostra obtida por conveniência através da lista de espera da Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA, CAAE: 91114118.9.0000.5568. Os critérios de inclusão adotados foram idade acima de 60 anos. Foram excluídos indivíduos com problemas articular, muscular, vascular e neurológico que causassem limitação da mobilidade dos membros superiores ou tronco, com diagnóstico de déficits cognitivos (Prova Cognitiva de Leganés menor que 22 pontos) ou que faziam uso de medicamentos para melhorar a concentração. A coleta de dados foi realizada no Laboratório de Motricidade Humana da FACISA/UFRN, foram aplicados os instrumentos a seguir: Ficha semiestruturada contendo dados sociodemográficos e perguntas sobre a sua percepção a respeito de sua concentração e memória; Prova Cognitiva de Leganés (PCL), e o 10-item Dual-Tasking Questionnaire. Foram oito tarefas: quatro sem interferência cognitiva e as mesmas tarefas com interferência cognitiva, com duração de um minuto e a ordem de realização foi por sorteio. Tarefas simples: O indivíduo colocava o maior número de pinos no Tabuleiro de Pardue; no teclado de computador tocavam o maior número de vezes em três teclas sinalizadas; no mesmo tabuleiro enfileiravam o maior número de blocos sobre e a linha sem ultrapassá-la; no box and block test passavam o maior número de blocos de um lado para o outro sem encostar na divisória. As mesmas tarefas eram realizadas com interferência cognitiva: falando nomes de cidades, nomes próprios femininos, nomes de animais e frutas. **Resultados:** Foram avaliados seis idosos, sendo cinco mulheres, com idade entre 62 a 76 anos, todos com baixa escolaridade formal (ensino fundamental incompleto) e destros. Na avaliação cognitiva, apresentaram escore entre 28 e 30 pontos na PCL, no 10-item Dual-Tasking Questionnaire apresentaram escore entre 17 e 29 pontos. Nas tarefas simples foram observados acertos entre 18 e 72 acertos, quando essas mesmas tarefas tinham interferência cognitiva estes acertos ficam entre 10 e 48 acertos. **Conclusão:** Foi observado nesse estudo que idosos apresentaram dificuldade na realização de tarefas motoras manuais quando há uma interferência cognitiva, provocando uma diminuição de desempenho na realização destas tarefas.

Palavras-chave: Cognição. Idoso. Atenção.

34. COMPARAÇÃO DA FORÇA DO MEMBRO SUPERIOR AFETADO E O MENOS AFETADO DE PACIENTES COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Gildilene Araújo Azevêdo
Viviane Tavares Bezerra Nóbrega
Camila Lobo de Aguiar Gomes
Roberta de Oliveira Cacho

Introdução: Na literatura é comum estudos de pacientes com sequelas de AVC onde se avalia a função do membro superior afetado, com ênfase no comprometimento motor, em contrapartida, não sobre comprometimento de força muscular manual que é um dos aspectos relevantes a capacidade funcional no que tange a manutenção da independência e da qualidade de vida, podendo também este comprometimento estar presente mesmo em pacientes que não apresentam grande comprometimento funcional. **Objetivos:** Comparar a força dos membros superiores do hemicorpo afetado com o hemicorpo menos afetado em pacientes com AVC crônico. **Metodologia:** Quatorze pacientes de AVC crônico foram submetidos a uma única avaliação na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Para avaliação do comprometimento sensório-motor foi utilizada a Escala de Fugl-Meyer e para a força de membro superior foi utilizada o dinamômetro manual da marca SAEHAN®. Os pacientes foram solicitados a realizar 3 tentativas de preensão para cada membro mantendo 5 segundos com 1 minuto de intervalo para descanso e revezamento das mãos. Foi utilizada a média das três tentativas como valor final. Este trabalho foi aprovado pelo CEP-FACISA através do parecer 1.839.378. **Resultados:** Amostra composta por 14 indivíduos (7 sexo masculino e 7 sexo feminino), sendo 11 sujeitos com AVC do tipo Isquêmico, com média de idade $65 \pm 12,2$ anos, tempo de lesão médio de $48 \pm 48,4$ meses. Nas avaliações a Fugl-Meyer apresentou média $46 \pm 14,5$ pontos (comprometimento moderado). Com a dinamometria verificou-se uma média para hemicorpo afetado $16 \pm 8,9$ kgf e hemicorpo menos afetado $25 \pm 10,4$ kgf. Foram encontradas correlações estatisticamente significantes para a Fugl-Meyer e lado acometido ($p=0,002$). As forças entre lado acometido e lado menos acometido também mostraram-se diferentes estatisticamente ($p=0,005$). **Conclusão:** O comprometimento motor, mensurado pela Fugl-Meyer, possui correlação positiva com a força de membro superior afetado. Há uma diferença significativa entre a força do lado menos acometido para o lado acometido, ressaltando a importância de estratégias terapêuticas que minimizem este comprometimento.

Palavras-chave: AVC. Extremidade Superior. Força.

35. A PRÁTICA DA MULTIDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DA FACISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Karoline da Silva
Loyanne Monyk Tôrres Costa
Norrara Scarlytt de Oliveira Holanda
Maria Tereza Lourenço de Lima Santos
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: A gestação é considerada um período de muitas mudanças físicas e emocionais, onde cada mulher vivencia de forma distinta. Juntamente com o parto e o puerpério são acontecimentos que envolvem familiares e comunidade, e refletem valores culturais de uma sociedade. Neste contexto, retrata-se a relevância do acompanhamento qualificado da mulher por uma equipe multidisciplinar de saúde durante o ciclo gravídico-puerperal. A prática multidisciplinar vem sendo mostrada em diversas pesquisas como essencial durante o acompanhamento gestacional, fazendo-se de extrema importância para a gestante, assim como para o processo de aprendizagem e interação dos próprios profissionais. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes sobre a participação em um projeto de extensão universitária sobre a assistência multiprofissional à mulher grávida ou puérpera. **Metodologia:** O projeto foi realizado nas segundas e terças-feiras, à noite, na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro DNER, no município de Santa Cruz- RN, no período de setembro a outubro de 2018, totalizando 11 encontros com duas horas de duração. Os encontros foram mediados por alunos do curso de enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi Campus Santa Cruz – FACISA/UFRN, supervisionados por uma docente e uma enfermeira da unidade básica. Todas as atividades eram previamente planejadas pelos alunos dos 4 cursos de graduação, sendo escolhidas metodologias ativas para a discussão dos temas relacionadas à gestação, ao parto, ao pós-parto, empoderamento da mulher e cuidados com o bebê. Além disso, antes das rodas de conversa era aplicado um protocolo de Mat Pilates por trinta minutos. **Resultados:** Percebeu-se uma melhora significativa no conhecimento dos estudantes que articularam as rodas de conversa, onde passaram a ter uma visão holística da mulher no ciclo gravídico-puerperal, ao invés de considerar, apenas, os aspectos biológicos que caracterizam essas fases da vida feminina. **Conclusão:** A partir dessa experiência, inferimos que a prática multidisciplinar foi de grande valia para os estudantes, tendo em vista que permitiu a melhor compreensão e discussão de temas relacionados a cada área específica, seguido da associação delas em prol da construção de um conhecimento que contribui para uma formação acadêmica diferenciada e os atores envolvidos aptos a lidar com as demandas desse público específico.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade. Gestantes. Atenção primária à saúde.

36. PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA FACISA: DADOS PRELIMINARES

Maria Tatiane de S. Alves
Ana Lorena Peres da Silva
Nayara Karina Ferreira Pereira
Rayssa Maria do Nascimento
Marcelo Cardoso de Souza
Roberta de Oliveira Cacho

Introdução: A atuação da Fisioterapia envolve múltiplos campos de atuação, de forma que, é uma ciência que cada vez mais vem sendo estudada e solicitada, em razão dos seus benefícios, na promoção e prevenção à saúde, além de fazer com que o paciente retorne de uma forma mais funcional e precisa, as suas atividades de vida diária. **Objetivos:** apresentar os dados preliminares do perfil dos pacientes que foram atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia UFRN/FACISA. **Métodos:** Trata-se de um trabalho retrospectivo, descritivo, quantitativo e exploratório, envolvendo a coleta de dados dos prontuários dos indivíduos que procuraram atendimento na Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN, no município de Santa Cruz – RN, no período de 06/09/2012 à 27/11/2015. A coleta de dados foi realizada por um período de 60 dias, entre os meses de setembro e outubro de 2018. **Resultados:** Foram analisados 377 prontuários, onde, somente 135 consentiram a utilização dos dados. Destes, houve predomínio do sexo feminino correspondendo a 65,18%, com média de faixa etária de 42,52 anos ($dp \pm 22,46$), residentes na área urbana de Santa Cruz-RN 78,51%, seguida por regiões circunvizinhas 15,55%. Contudo, em relação ao número de prontuários que se encontram em atendimento totaliza, até o presente o momento, 20,74%. Entre as áreas de atuação mais procuradas, destacam-se Ortopedia/Traumatologia/Reumatologia com 44,44%; Neurologia com 21,48%; Cardiorrespiratória com 20%; Neuropediatria e Saúde da Mulher respectivamente com 12,59%. **Conclusão:** Concluímos que o público atendido neste período apresentou predominância com relação ao sexo e área fisioterapêutica de atuação em detrimento das demais. Além da importância e o impacto que a Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN tem para a sociedade Santa-Cruzense e para as demais regiões circunvizinhas.

Palavras-chave: Fisioterapia. Epidemiologia. Prontuários. Prevalência.

37. PERFIL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NA CLINICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA: RESULTADOS PRELIMINARES

Maria Laizy Ribeiro Alves
 Janylle Souza Siqueira
 Maria Tatiane de S. Alves
 Vivian Fernanda D. da Silva
 Roberta de O. Cacho

A fisioterapia engloba um campo de trabalho abrangente em suas diversas áreas de atuação onde contribuem promovendo saúde, direcionando se para a necessidade que cada paciente apresenta, utilizando de diversos parâmetros específicos de cada área atuando diretamente no problema. Objetivos: Descrever a área e as patologias dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA no período de 06/09/2012 á 03/04/2013. Métodos: Foram analisados 200 prontuários, do período de 06/09/2012 á 03/04/2013 para a definição da maior prevalência da área fisioterapêutica averiguado na época, bem como as patologias de maior prevalência em cada área. Pesquisa aprovada pelo CEP- FACISA nº2.756.702/2018. Resultados: A Clínica Escola de Fisioterapia atendeu uma demanda de 6 áreas no período dos 7 meses utilizado nesta pesquisa, onde as áreas mais procuradas foram a Ortopedia/Traumatologia/Reumatologia (27,50%); Neurologia (22,50%) e Uroginecologia (18,00%) e, as doenças com maior prevalência de tratamento nas respectivas áreas foram: Escoliose (10,91%); AVE (22, 67%) e Incontinência Urinária (55, 56%). Conclusão: Após a análise dos resultados, foi observado que, as áreas de atuação da fisioterapia que tiveram maior destaque tendo em vista os atendimentos realizados na clínica escola, foram as áreas da Ortopedia/Traumatologia/Reumatologia; Uroginecologia e Neurologia.

Palavras-chave: Clínica Escola de Fisioterapia. Pacientes. Áreas. Patologias.

38. PERFIL CLÍNICO E HEMODINÂMICO DE NEONATOS SAUDÁVEIS NASCIDOS A TERMO NO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Cynthia Cibelle dos Santos Xavier
Norrara Scarlytt de Oliveira Holanda
Maria do Socorro Luna Cruz
Ingrid Guerra Azevedo
Silvana Alves Pereira

Introdução: A oxigenação neonatal, assim como a estabilidade hemodinâmica, é tão importante para a transição neonatal quanto os níveis de hormônios, como a insulina, epinefrina e cortisol. Esses fatores influenciam e estão associados a outros, internos e externos ao recém-nascido, relacionados aos eventos de saúde materna, eventos pré parto, saúde fetal, idade gestacional e tipo de parto **Objetivo:** Descrever os valores referentes a média do perfil clínico e hemodinâmico do neonato saudável nascido a termo no interior do Nordeste brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de coorte realizado no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), localizado na cidade de Santa Cruz/RN, realizado entre Abril de 2017 a Novembro de 2017. Os dados clínicos e hemodinâmicos foram medidos em 2 momentos: 1º e 28º dia de vida. Para a primeira avaliação realizada, foram coletados dados como: sexo, peso, idade gestacional (IG), tipo de parto (vaginal ou cesárea), Apgar do 1º e 5º minuto, comprimento e perímetro cefálico (PC), assim como informações dos antecedentes maternos através de questionário semiestruturado sobre a saúde da mãe e informações colhidas nos dados do prontuário. **Resultados:** A amostra realizada por conveniência foi composta por 209 recém-nascidos, de idade gestacional a partir de 37 semanas, de ambos os sexos. A coleta de dados indicou registros médios de peso no 1º dia de vida ($3363,98 \pm 3184,58$), Apgar 1º minuto ($8,32 \pm 0,91$) e 5º minuto ($9,01 \pm 0,57$), comprimento ($48,63 \pm 2,31$) e PC ($34,46 \pm 1,41$) PAS ($67,02 \pm 12,65$), PAD ($36,44 \pm 16,08$), FR ($47,06 \pm 9,86$), FC ($126,11 \pm 18,94$) e SpO2 ($97,63 \pm 2,94$). Ao 28º dia de vida, as média obtidas foram as seguintes. Peso ($4355,66 \pm 887,278$), comprimento ($53,07 \pm 4,44$) e PC ($37,13 \pm 1,76$) PAS ($78,65 \pm 13,17$), PAD ($48,84 \pm 14,18$), FR ($41,46 \pm 8,86$), FC ($134,94 \pm 18,04$) e SpO2 ($97,71 \pm 1,98$). **Conclusão:** A identificação de valores normativos da hemodinâmica neonatal, tem sido cada vez mais objeto de estudo, já que a identificação precoce de alterações neonatais que possam predizer doenças cardiovasculares na vida adulta é de fundamental importância para a adequada prevenção, eliminando ou minimizando fatores de riscos, e tratamento para essas doenças.

Palavras-chave: Perfil hemodinâmico. Recém-nascido. Método oscilométrico.

39. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS PORTADORES DE DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS ASSISTIDAS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO DO NORDESTE DO BRASIL

Jaciara de Oliveira Anunciação
 Hilmayne Renaly Fonseca Fialho
 César Augusto Medeiros Silva
 Yago Tavares Pinheiro
 Marcelo Cardoso de Souza
 Caio Alano de Almeida Lins

Introdução: O desenvolvimento infantil pode ser definido como um processo multidimensional e integral que engloba a evolução física, neurológica, comportamental, motor, sensorial, cognitivo e de linguagem, além das relações socioafetivas, podendo ser influenciado por fatores ambientais, biológicos e socioeconômicos. Desta forma, identificar o perfil de crianças com disfunções neurológicas torna-se importante para o manejo desses pacientes durante o processo de reabilitação. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico e clínico de crianças portadores de disfunções neurológicas atendidas no setor de intervenção precoce de um centro de reabilitação no Nordeste do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa desenvolvido entre março e maio de 2017 no setor de Intervenção Precoce da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD) no município de João Pessoa, Paraíba. Participaram 42 crianças de 0 a 3 anos de idade, de ambos os sexos, selecionados por conveniência, e que apresentavam disfunções neurológicas. Foi aplicado aos cuidadores/responsáveis das crianças um questionário com quatro partes, englobando 13 questões, sendo a primeira a identificação do responsável/cuidador, a segunda parte das questões sobre condições socioeconômicas, seguido da caracterização da criança e dos meios utilizados para chegar aos atendimentos. Foi utilizada uma análise descritiva realizada com auxílio do programa SPSS 20.0 e os resultados apresentados em valores absolutos e porcentagem. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética, obtendo o parecer nº 205/06613. **Resultados:** 37 (88,1%) dos cuidadores são do sexo feminino e 9 (11,9 %) do sexo masculino, com idade variando ente 19 anos e 60 anos, com predominância significativa das mães (83,3%). Quanto à ocupação, observou-se que 34 (81,0%) das cuidadoras são designadas como “do lar”. Quanto à origem, 23 (54,8%) participantes são do interior da Paraíba e 18 (42,9%) da capital. No tocante à caracterização das crianças, 22 (52,4%) delas eram do sexo masculino e 20 (47,6%) do feminino, com idade variando de 9 meses a 3 anos. Ademais, notou-se que 31,0 % das crianças iniciaram a reabilitação com menos de 3 meses, porém, boa parte delas apenas após os 7 meses (26,2%). Em relação ao diagnóstico clínico, obteve-se um total de 8 patologias, entre elas destaca-se a microcefalia com 22 (52,4%) dos casos entre os 42 pacientes, seguida da paralisia cerebral com 8 (19,0%) pacientes e em terceiro a síndrome de Down com 6 pacientes (14,3%). **Conclusão:** Conclui-se que as condições socioeconômicas e o acesso à rede de saúde para realizar os atendimentos são as maiores dificuldades enfrentadas pelos familiares. Além disso, as estratégias voltadas para a reabilitação em domicílio devem ser adaptadas às possibilidades específicas da família considerando todos os aspectos prevalentes.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Neurologia. Perfil epidemiológico.

40. RESPOSTAS HEMODINÂMICAS EM CRIANÇAS COM 1 ANO DE IDADE

Norrara Scarlytt de Oliveira Holanda
Cynthia Cibelle dos Santos Xavier
Silvana Alves Pereira

Introdução: A taxa de mortalidade infantil é compreendida como um dos indicadores epidemiológicos mais relevantes para a população brasileira, uma vez que reflete o desenvolvimento socioeconômico e a desigualdade social, de acordo com os níveis de saúde e as condições de vida de uma região. Nessa perspectiva, é fundamental compreender, avaliar e acompanhar o perfil hemodinâmico dos lactentes de modo precoce, a fim de viabilizar e proporcionar assistência integral a saúde da criança, detecção de situações de riscos e prevenção de possíveis agravos. Entretanto, essas avaliações são limitadas pelos serviços de saúde, devido a dificuldade de valorização deste acompanhamento e acesso a unidades de saúde. **Objetivo:** Traçar o perfil hemodinâmico em crianças com 1 ano de idade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descrito, qualitativo e retrospectivo realizado na cidade de Santa Cruz/RN, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (parecer nº 8512/15 e CAAE 1.707.627/16). Os dados de peso, pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), perímetro cefálico (PC), comprimento, frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC) e SpO2 foram obtidos em avaliação previamente agendada com os pais e/ou responsáveis. Para a obtenção do peso utilizou-se balança de bancada. Na pressão arterial foi utilizado esfigmomanômetro com manguito adequado para o tamanho do braço do lactente, posicionado em membro superior esquerdo, colocado em ponto médio entre o acrômio e o olecrano com a criança sentada. Para a SpO2 e FC, foi mantido a leitura por no mínimo 30 segundos por meio do uso de oxímetro de pulso portátil. A FR foi registrada através da contagem das excursões respiratórias durante 1 minuto. E as medidas antropométricas foram realizadas em consonância com as recomendações do Ministério da Saúde. Os dados foram digitados no SPSS versão 20 e analisados por meio de estatística descritiva simples, com o uso de frequência absoluta (N média e desvio padrão). **Resultados:** Entre abril de 2017 e agosto de 2018 foram avaliados 39 lactentes de 1 ano de idade. A coleta de dados indicou registros médios de peso ($9488,57 \pm 3184,58$), PAS ($96,25 \pm 23,44$), PAD ($62,89 \pm 20,17$), PC ($46,24 \pm 2,22$), comprimento ($75,02 \pm 4,07$), FR ($33,97 \pm 7,14$), FC ($124,51 \pm 31,06$) e SpO2 ($98,79 \pm 1,64$). **Conclusão:** Conhecer o perfil hemodinâmico de lactentes contribui na assistência integral a saúde da criança, reduzindo condições de morbimortalidade, de acordo com a análise de dados representativos de cada população, seja ela municipal, regional, nacional ou mundial. Entretanto, é considerada uma prática pouco frequente pelos serviços de saúde, compreendendo dessa forma a necessidade de se traçar ações de saúde pública e privada com foco no trabalho do acompanhamento hemodinâmico de lactentes.

Palavras-chave: Hemodinâmica. Assistência Integral. Saúde da Criança.

41. SATISFAÇÃO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA SUBMETIDAS AO TRATAMENTO COM O MÉTODO PILATES EM SOLO E EXERCÍCIOS AERÓBICOS AQUÁTICOS

César Augusto Medeiros Silva
Hilmaynne Renaly Fonseca Fialho
Hugo Jario de Almeida Silva
Yago Tavares Pinheiro
Marcelo Cardoso de Souza
Caio Alano de Almeida Lins

Introdução: A fibromialgia é uma doença crônica, caracterizada por dor generalizada e que tem como recomendações para o tratamento: alongamentos, exercícios para manutenção da força muscular e condicionamento aeróbico. Dentro desse contexto, o método pilates em solo e o exercício aeróbico aquático se enquadram nas modalidades terapêuticas que podem ser utilizadas nessa população. **Objetivos:** Avaliar a satisfação de mulheres com fibromialgia submetidas ao tratamento com o método pilates em solo e exercícios aeróbicos aquáticos. **Métodos:** 42 mulheres com fibromialgia foram randomizadas em dois grupos: pilates em solo e exercício aeróbico aquático. Os exercícios eram realizados duas vezes por semana, durante 12 semanas, e cada sessão durou cerca de 50 minutos. Os exercícios de pilates no solo foram realizados para os principais grupos musculares e com progressões a cada mês. Inicialmente, no primeiro mês, os exercícios foram realizados em 1 série de 8 repetições. No segundo mês, foram realizados em 2 séries de 10 repetições. E, por fim, no último mês, foram realizados em 3 séries de 8 repetições. No exercício aeróbico aquático, foram realizados inicialmente 10 minutos de aquecimento contendo 2 exercícios e, em seguida, foram realizados 30 minutos de 9 diferentes exercícios de intensidade moderada pela Escala de Borg, referida individualmente por cada paciente. Ao final das 12 semanas, foi avaliada a satisfação das pacientes com o tratamento utilizando a escala LIKERT, que possui o score de 1 a 5, sendo: 1 = muito pior; 2 = um pouco pior; 3 = inalterado; 4 = um pouco melhor e 5 = muito melhor. Para análise dos dados utilizou-se o SPSS versão 20.0, onde foi observada a normalidade dos dados pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e a comparação entre os grupos foi realizada através do Test T de Student. **Resultados:** O grupo que realizou o tratamento com pilates em solo apresentou média de $4,3 \pm 0,65$; o grupo que realizou o tratamento com exercício aeróbico aquático apresentou média de $4 \pm 0,58$. Não foi observada diferença entre os grupos ($p = 0,14$), o que demonstra que os dois tipos de exercício apresentaram uma boa satisfação em relação aos tratamentos utilizados. **Discussão:** Este é um estudo pioneiro em avaliar a efetividade do método pilates em solo comparado a exercícios aeróbicos aquáticos, com um acompanhamento de 12 semanas e avaliando o nível de satisfação das pacientes quanto ao tratamento realizado. Observou-se que os dois tratamentos utilizados foram bem aceitos pelas pacientes, que demonstraram um bom nível de satisfação, o que fortalece o uso dessas técnicas no tratamento da fibromialgia.

Palavras-chave: Fisioterapia. Reumatologia. Exercício. Dor crônica. Fibromialgia.

42. FACISA NO COMBATE AO AVC: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Clebeson de Azevedo Nogueira
 Vinicius Hugley Brito dos Santos
 Ana Loyse de Souza
 Denise Soares de Araujo
 Roberta de Oliveira Cacho

Introdução : Atualmente, existem 80 milhões de sobreviventes do Acidente Vascular Cerebral (AVC). Nesse contexto, desde 2015 o projeto “FACISA no combate ao AVC”, atende em grupo, pacientes com sequelas crônicas do AVC. **Objetivos :** Relatar a experiência extensionista dos alunos e pacientes participantes deste projeto de extensão, cujo objetivo é promover ações de combate aos fatores de risco do AVC e oferecer atendimento em grupo ou individual no modelo multiprofissional em reabilitação aos pacientes vítimas da doença e seus familiares. **Metodologia :** O projeto conta com o Minuto AVC que é um momento de educação em saúde aos pacientes, onde, durante 1 minuto, se fala dos fatores de risco e da prevenção do AVC, há também a Atenção ao Cuidador, que é um grupo onde oferecemos conhecimento sobre o AVC e proporciona um momento de relaxamento a eles, e o grupo terapêutico, que acontece na clínica escola de fisioterapia da FACISA, às sextas feiras, com cerca de 6 a 10 pacientes de AVC. O atendimento inicia às 7:00 horas e tem duração de 45 minutos. Por segurança, antes e após das atividades, aferem-se a pressão arterial dos pacientes. O projeto integra o trabalho de mestrandos e graduandos em fisioterapia e áreas afins, coordenados pela professora Roberta de Oliveira Cacho. As condutas são planejadas pelos mestrandos e são conduzidas com o auxílio dos alunos da graduação do 3º ao 5º período. É realizada um circuito de atividades que trabalham a propriocepção, equilíbrio, coordenação, força e cognição do paciente, dentre outras habilidades necessárias para ganho de funcionalidade. Tenta-se adaptar cada estação ao nível de habilidade do paciente. Cada aluno fica responsável por uma estação onde deve orientar o paciente sobre a atividade a ser realizada e cuidar da sua segurança durante a execução da tarefa. As estações ocorrem simultaneamente e cada tarefa dura de 2 à 3 minutos. **Resultados :** O projeto tem proporcionado aos alunos da graduação conhecimentos práticos da aplicação das condutas aprendidas em sala com os pacientes de AVC, permite observar as peculiaridades das sequelas em cada paciente, o seu comportamento diante dessas e a importância do vínculo do terapeuta com o paciente. Aos pacientes, na maioria idosos, tem proporcionado além da manutenção de sua funcionalidade, um espaço de entretenimento e novas amizades. Pacientes relataram que o momento de atendimento é um dos melhores momentos da semana, por rever os companheiros, se divertirem e por sentirem-se mais útil. **Conclusão :** Tendo em vista seus aspectos positivos, o projeto vem trazendo ganhos ao âmbito acadêmico e a comunidade. Seu formato propicia o contato longitudinal com os pacientes.

Palavras-chave: AVC. Atenção Secundária à Saúde. Promoção de saúde. Acidente Vascular Cerebral.

43. MOBILIDADE, COGNIÇÃO E FREQUÊNCIA DE QUEDAS ENTRE HOMENS E MULHERES NA TERCEIRA IDADE

Wermeson Gleiton de Moura Ferreira
Rodrigues da Silva Santos
Monalisa Silva de França
Neildja Maria da Silva
Núbia Maria Freire Vieira Lima
Raynara Maritsa Cavalcante Pessoa

Introdução: O processo de envelhecimento naturalmente promove modificações no corpo. No idoso, é comum identificar parâmetros reduzidos da massa muscular que diminuem a força, assim como declínio cognitivo e motor, e problemas de equilíbrio corporal e marcha que podem facilitar o evento da queda tanto em homens como em mulheres. Estudos apontam uma maior incidência de casos de quedas em mulheres. **Objetivo:** Analisar a mobilidade, cognição, frequência de quedas e a relação entre homens e mulheres na terceira idade. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal e experimental. A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência, através da lista de espera da Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN. A pesquisa teve o seguinte parecer: CAAE 2.413.715. Os critérios de inclusão adotados foram idade acima de 60 anos, ambos os sexos e escore 4 ou 5 na Categoria de Deambulação funcional (FAC). Foram excluídos indivíduos com Prova Cognitiva de Leganés menor que 22 e/ou com limitação grave de mobilidade e equilíbrio por afecções ortopédicas, neurológicas, vasculares ou reumatológicas. Foram empregados os instrumentos Prova Cognitiva de Leganés, Categoria de Deambulação funcional (FAC) e ficha sócio-demográfica. O idoso foi considerado caidor aquele que tivesse sofrido ao menos uma queda nos últimos 12 meses. Para análise estatística foi aplicado Statistical Package for the Social Sciences- SPSS versão 21.0 para Windows. Para verificação da normalidade dos dados foi empregado o teste de Shapiro-Wilk e realizada a análise descritiva das variáveis numéricas e categóricas da amostra. Foi empregado os testes t independente e Qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Foram selecionados 40 idosos, de 31 mulheres (77,5%), com idade mediana de 70,2 anos ($\pm 6,4$). Foi constatado que 16 são caidores (40%), sendo destes 14 são mulheres ($p=0,216$). Não foi encontrada diferença estatística dos escores de PCL e SPPB entre os sexos ($p=0,204$ e $p=0,63$, respectivamente). **Conclusão:** Os idosos homens e mulheres se assemelham em relação a cognição, mobilidade e frequência de quedas.

Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Cognição. Limitação da Mobilidade.

44. COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA DUPLA TAREFA E SUA EXECUÇÃO NA FIGURE-OF-8-WALK TEST EM IDOSOS CAIDORES E NÃO CAIDORES

Maria de Fátima Duarte Marinho
Marina Alves de França
Gisele Kariny De Souza Davi
Raynara Maritsa Cavalcante Pessoa
Neildja Maria da Silva
Núbia Maria Freire Vieira Lima

Introdução: A Dupla Tarefa (DT) é o ato de realizar uma atividade primária simultaneamente a uma segunda atividade. Usualmente, essa primeira tarefa é postural e as secundárias podem ser cognitivas ou motoras. Alguns estudos sugerem que a avaliação do equilíbrio em idosos seja realizada durante DT, uma vez que as quedas geralmente acontecem quando duas ou mais tarefas se associam. **Objetivos:** Comparar a percepção das dificuldades ao realizar DT e sua execução no Figure-of-8-Walk Test (F8W) em grupos de idosos caidores e não caidores. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal e experimental. A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência, através da lista de espera da Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN. A pesquisa teve o seguinte parecer: CAAE 2.413.715. Os critérios de inclusão foram idade acima de 60 anos e escore 4 ou 5 na Categoria de Deambulação funcional (FAC). Foram excluídos indivíduos com Prova Cognitiva de Leganés (PCL) menor que 22 e/ou com limitação grave de mobilidade e equilíbrio por afecções ortopédicas, neurológicas, vasculares ou reumatológicas. Foram selecionados 40 idosos, de ambos os sexos, com idade mediana de 70,2 anos ($\pm 6,4$) divididos em dois grupos: caidores ($n=16$) e não caidores ($n=24$), considerado caidor aquele que tivesse sofrido ao menos uma queda nos últimos 12 meses. Foi realizado o F8W, que envolve trajetos retos e curvos e representa a habilidade de caminhar no dia a dia, com tarefa motora (transferência de botões entre bolsos) e tarefa cognitiva (falar meses do ano do último para o primeiro). Foi aplicado o Dual-Tasking Questionnaire com 10 perguntas, pontuadas de 1 a 4, sendo que quanto maior a pontuação, maiores as dificuldades na realização da DT. Para análise estatística foi aplicado Statistical Package for the Social Sciences- SPSS versão 21.0 para Windows. Para verificação da normalidade dos dados foi empregado o teste de Shapiro-Wilk e realizada a análise descritiva das variáveis numéricas e categóricas da amostra. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Foi observado que a F8W com DT motora no grupo de idosos caidores obteve como média 22,88s ($\pm 6,39$) e no grupo de não caidores 18,79s ($\pm 3,85$), com $p=0,031$. Já a F8W com DT cognitiva no grupo de caidores obteve como média 21,57s ($\pm 5,37$) e no grupo de não caidores 19,44s ($\pm 5,35$), com $p>0,05$. Por sua vez, o Dual-Tasking Questionnaire obteve no grupo caidores a média de 17,56s ($\pm 6,09$) e no grupo não caidores o tempo médio de 16,08s ($\pm 4,40$), sem diferença estatística significativa. **Conclusão:** A mobilidade de idosos caidores na F8W com tarefa motora foi inferior comparado ao grupo de não caidores, demonstrando assim, que os idosos que sofreram quedas, apresentaram maior dificuldade em caminhar quando associam outra tarefa motora, o que pode comprometer sua eficiência para realizar essa atividade. A percepção de dificuldade para dupla tarefa foi semelhante entre os grupos.

Palavras-chave: Idosos. Dupla-Tarefa. F8W.

45. ASSISTÊNCIA FISIOTERAPEUTICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO INTERIOR DO RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layssa Ellen Marinho Barbosa
Cynthia Cibelle dos Santos Xavier
Esdras David Silva de Souza
Gydila Marie Costa de Farias
Lenice Daiane da Costa Lopes
Maria do Socorro Luna Cruz

Introdução: O período de internação hospitalar prolongado está diretamente ligado à imobilidade, déficit no condicionamento físico e fraqueza muscular, que se apresenta de forma difusa e gradativa, acarretando em maior tempo de internação, complicações sistêmicas e maior custo hospitalar. Nesta perspectiva, a fisioterapia é relevante para prevenir e tratar lesões cinéticas funcionais e atuar frente aos pacientes que necessitam de cuidados e orientações em saúde. O hospital regional Aluizio Bezerra faz parte do projeto de extensão que visa fornecer aos usuários, a prestação serviço especializado na área da fisioterapia, de forma a compactuar e atuar nos eixos de ensino e extensão, em que os discentes da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi estão tendo vivências na alta complexidade em sua formação, sendo de fundamental importância para a sua atuação profissional e implementação nos serviços públicos. **Objetivo:** Relatar as intervenções fisioterapêuticas realizadas no Hospital Regional Aluizio Bezerra na cidade de Santa Cruz/RN. **Metodologia:** As intervenções foram realizadas na Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Regional Aluizio Bezerra, no município de Santa Cruz – RN, nos meses de maio e junho de 2108. Para realização das intervenções, foi utilizado ficha de avaliação semiestruturada contendo informações gerais e específicas para avaliação e evolução no prontuário dos usuários. **Resultados:** Foram realizados 26 atendimentos, com pacientes de ambos os sexos (feminino, 18 e masculino, 8), idade média de 65 anos. Os principais diagnósticos dos pacientes hospitalizados submetidos a avaliação, intervenção e orientações foram: cirurgia de desbridamento; exacerbação da HAS/DM; erisipela; tuberculose; cardiomegalia; acidente vascular encefálico; desidratação; pancreatite; coledolitíase; DPOC; neoplasia; doenças renais, AVC (11%); pós-operatório de colecistectomia (15%) e pneumonia (22%), sendo as três últimas as causas mais prevalentes. Após a realização da triagem e avaliação, os mesmos foram submetidos a intervenção motora e/ou respiratória, que eram realizadas de acordo com os achados na avaliação e história clínica do paciente. Quanto à fisioterapia motora, realizou-se eram compostos por mobilizações ativas ou ativo-assistidas, alongamentos, exercícios miolinfocinéticos. Quanto a fisioterapia respiratória, foram realizados exercícios respiratórios, manobras de higiene brônquica e de reexpansão pulmonar. Os pacientes eram incentivados a deambular pelo corredor e recebiam orientações sobre as doenças, procedimentos realizados, entre outros. Foi realizado orientações em saúde na sala de espera sobre o combate ao tabagismo. **Conclusão:** O projeto de extensão mostra-se relevante no loco da formação e da assistência à saúde, pois associa a teoria com a prática de forma aplicada. O projeto tem tido boa aceitação por parte dos paciente e dirigentes do hospital. A vivência proporcionada pelo projeto de extensão é de fundamental importância para formação do discente e docente.

Palavras-chave: Fisioterapia. Equipe multiprofissional. Ambiente hospitalar.